



SLC *Agrícola*

Relatório de Sustentabilidade 2017



Relatório de Sustentabilidade 2017



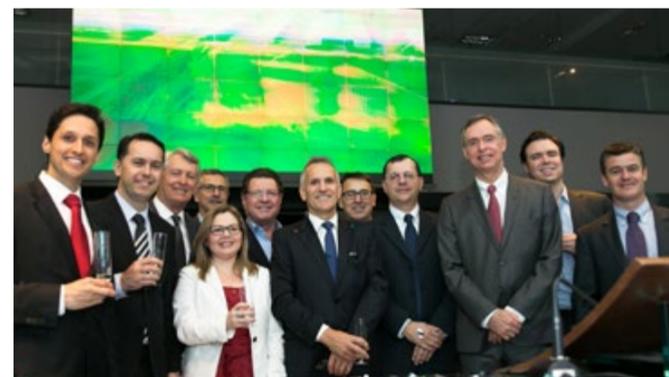
3 Mensagem



6 Apresentação



9 Visão geral



15 Governança corporativa



21 Gestão estratégica



26 Desempenho operacional e financeiro



33 Desempenho social



45 Desempenho ambiental



55 Sumário GRI

O legado de 2016 confirma a capacidade do nosso time para enfrentar crises

GRI 102-14

O ano de 2017 foi excelente para a SLC Agrícola, demonstrando nossa capacidade de gerar resultados futuros. Tivemos um dos melhores desempenhos em toda a história da empresa. Recuperamos índices de produtividade, baixamos custos de produção e, como decorrência da eficiência em toda a operação, logramos resultados econômicos.

Na safra 2016/17, o principal produto da Companhia, o algodão, bateu um recorde histórico em produtividade, com 1.807 kg/ha de algodão em pluma (média entre 1ª e 2ª safras), o que representa 12,7% acima do projetado e 11% acima da média brasileira. A produtividade de soja foi 7% acima do previsto. Com isso, a receita líquida foi de R\$ 1,85 bilhão, enquanto o lucro líquido operacional foi de R\$ 289 milhões.

O desempenho de 2016 ficou para trás, mas o impacto causado pelo efeito “El Niño” nos deixou um legado. Aquela situação severa confirmou a capacidade do nosso time para enfrentar as crises, com so-

luções que ajudaram a nos tornar mais eficientes, incrementando a rentabilidade da Companhia.

E seguimos em frente ainda mais comprometidos com sistemas sustentáveis de produção, de acordo com o nosso Sonho Grande. Nossa responsabilidade com as futuras gerações se materializa em ações concretas. O plantio direto, que aumenta o sequestro de carbono no solo, é um exemplo. Outro é a substituição gradativa do parque por máquinas que agregam cada vez mais tecnologia e consomem cada vez menos. Essas medidas resultaram na redução de 26% do consumo de óleo diesel, nos últimos cinco anos, concomitantemente ao aumento da produção, com efeito imediato sobre as emissões de gases de efeito estufa, que reduziram na mesma proporção.

Todos esses bons resultados são consequência direta de um time muito alinhado. O desenvolvimento e o engajamento da equipe são a base das Políticas de Gestão de Pessoas, e ficamos orgulhosos em evidenciá-los

por meio de dois indicadores-chave na área de Recursos Humanos. Encerramos 2017 com um índice de *turnover* de 16,7%, bem abaixo da meta, que é de 20%. Há alguns anos diante de um índice inaceitável de 40%, a empresa optou pelo enfrentamento com uma solução global de investimento no capital humano alinhado à estratégia de negócio. O treinamento das equipes foi um elemento decisivo na concretização desse projeto.

Assim como o Programa SQP – Segurança, Qualidade e Produtividade –, que alia a segurança do trabalhador à qualidade em todas as etapas, mas com especial atenção às operações de campo. Trabalhadores mais conscientes sobre os riscos não só produzem melhor como contribuem para um ambiente seguro, e isso se confirma em números. Nos últimos cinco anos, obtivemos um aumento de 38% no indicador de hectares por colaborador, enquanto a taxa de frequência de acidentes, por hora de exposição ao risco, caiu de 8,65 para 3,19. Isso representa uma redução

O legado de 2016 confirma a capacidade do nosso time para enfrentar crises

GRI 102-14

de 63%, mas ainda não estamos satisfeitos, porque buscamos alcançar a meta de zero acidente em todas as unidades.

Os ganhos de qualidade e produtividade de uma safra são construídos passo a passo, ao longo de todo o processo produtivo – lavoura, beneficiamento e armazenagem –, e a eficiência nas Fazendas depende do suporte de muitos outros profissionais, alocados em distintas áreas, técnicas e administrativas. O elemento catalisador dessa operação sistêmica é a cultura organizacional.

Assim, estamos empenhados em construir uma empresa com uma cultura muito robusta, pois acreditamos ser essencial ao nosso próximo ciclo de crescimento. Em 2017, durante o planejamento estratégico, revisamos os valores da Companhia. Os pilares se mantêm, mas lapidamos os sete valores para chegar à essência de cada atributo,

reagrupando-os em quatro, que sintetizam os fundamentos da organização, como: integridade, paixão pelo que faz, relações duradouras e resultados sustentáveis. Esse movimento tornou os valores da organização mais palpáveis porque todos entendem o que buscamos e como buscamos.

O que o futuro espera de nós?

A fase atual projeta a empresa para o futuro, com foco no incremento da eficiência, o que pode ser traduzido em fazer mais com menos, isto é, a otimização de todos os ativos. Até aqui, a SLC Agrícola utilizou sua capacidade para se aperfeiçoar e avançar seu modelo de gestão. As certificações se inserem nesse contexto, que alimenta um sistema de evolução e melhoria contínua, submetido a auditorias internas que asseguram a redução de inconformidades em todos os seto-

res das Fazendas operadas pela empresa. Em um ano, conquistamos certificações em mais duas Fazendas pelo Sistema de Gestão Integrada (SGI), que incorpora ISO 14001, OHSAS 18001 e NBR 16001, e mantemos a meta de chegar a 2020 com 10 unidades certificadas, atestando nossos elevados padrões de operação e produção. Além disso, o processo de beneficiamento e armazenagem de grãos e algodão da Fazenda Planalto foi certificado na ISO 9001, em dezembro passado.

Indagando sobre o que o futuro espera de nós, iniciamos uma discussão mais profunda dos processos de inovação da SLC Agrícola. Quais serão os padrões produtivos exigidos daqui a 10 ou 20 anos? Debruçamo-nos sobre o tema da agricultura digital. Trouxemos para o Conselho de Administração um profissional com formação e experiência nessa área. Ao longo de 2017, fizemos visitas ao Vale do Silício,

buscando entender em maior perspectiva o desafio digital, porque é lá que o mundo está construindo, hoje, o que será nosso futuro.

Na SLC Agrícola, a inovação já vem acontecendo, e um exemplo é a renovação da frota por máquinas com tecnologia embarcada, porém, esse movimento é algo bem maior. Planejamos intensificar investimentos em ferramentas da agricultura digital.

A ambição inicial é conectar a operação das 14 Fazendas. Vislumbramos a possibilidade de tornar *online* todas as atividades na lavoura, conectando dados com a sede da Fazenda e, dessas 14, em seis estados, com a matriz da SLC Agrícola, no Rio Grande do Sul. Isso nos permitirá medir a eficiência e corrigir as deficiências em tempo real. Com estações meteorológicas digitais, por sua vez, teremos maior precisão na tomada de

O legado de 2016 confirma a capacidade do nosso time para enfrentar crises

GRI 102-14

decisão, a fim de nos adequarmos às medidas de remediação diante das mudanças climáticas. O manejo das culturas, a partir das ferramentas de conectividade, galgará um novo patamar de operação. Com informações de gestão espacial, será possível maximizar o uso dos insumos, usando quantidades exatas em vez da aplicação por área total e, ainda, o processo terá maior segurança pela rastreabilidade ao longo de todo o ciclo, beneficiando todos os elos da cadeia, do campo à mesa do consumidor.

A otimização de ativos representa uma significativa redução do impacto ambiental no médio prazo e gera menor necessidade de crescimento de áreas, em decorrência do conjunto de ações já citadas. É importante salientar que esse modelo cria um círculo virtuoso de aumento de produtividade e, simultaneamente, redução de custos operacionais e de insumos, inclusive, naturais. A intensificação de culturas já é uma realidade nas áreas operadas pela SLC Agrícola, graças à maturidade das terras decorrente dessas boas práticas.

Na medida em que olhamos para um futuro, conectados, enxergamos demandas crescentes por autossuficiência em energias limpas. Temos projetos nessa direção, mas estamos avaliando com cuidado a melhor matriz energética para a SLC Agrícola, considerando a localização de nossas Fazendas. Todas essas ações tornarão a SLC Agrícola cada vez mais capaz em relação aos desafios da agricultura sustentável.

A Companhia realizou em 2017 um movimento de evolução na precificação de valor de mercado, que deve avançar em 2018. A SLC Agrícola é uma referência na produção e exportação brasileira de grãos e fibras e se alia ao setor no que entende serem dois aspectos estratégicos para o Brasil. Por um lado, ampliar a escala em termos de volume de produção, por outro, firmar-se como uma referência em padrões de excelência técnica e práticas sustentáveis de produção. Para isso, o foco deve ser a alta produtividade e a eficiência com padrões de nível global.



Aurélio Pavinato
Diretor-presidente

Apresentação

- 7 Sobre este relatório
- 8 Engajamento e priorização dos temas materiais
- 8 Temas materiais priorizados



Sobre este relatório

GRI 102-45, 102-50, 102-51

102-52, 102-54



Comprometida com a transparência e as boas práticas, a SLC Agrícola publica seu segundo ciclo de relato da sustentabilidade, com seu desempenho econômico, social e ambiental, contemplando suas abordagens de gestão para os temas materiais considerados mais relevantes pelos seus *stakeholders*. De forma pioneira, desde seu primeiro relatório, a Companhia adota a norma Standards da Global Reporting Initiative (GRI).

Os dados sociais e ambientais são referenciados por padrões legais e normas trabalhistas brasileiras, seguidos em

todas as 14 unidades de operações da SLC Agrícola. O Sistema de Gestão Integrada (SGI), que inclui as certificações OHSAS 18001, NBR 16001 e ISO 14001, certifica sete dessas Fazendas.

Os indicadores financeiros foram obtidos a partir das demonstrações consolidadas, auditadas pela KPMG até o primeiro trimestre e a partir do segundo trimestre pela Ernst & Young. A elaboração seguiu as normas internacionais para relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (Iasb), e as práticas contábeis adotadas no

Brasil (BRGaap), incluindo os pronunciamentos emitidos pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis).

Abrangem, além da sede, 14 Unidades Produtivas, a SLC LandCo, operação em sociedade com o fundo de *private equity* inglês Valiance, e duas *joint ventures*, a SLC Roncador e a SLC Mit, que têm como parceiro um dos maiores grupos empresariais do Japão, a Mitsui & Co. Embora seja de propriedade da SLC Agrícola, a Fazenda Paineira (PI) não é abrangida por este relatório, porque está arrendada para terceiros. [GRI 102-45]



Este segundo ciclo cobre o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2017, de acordo com a opção Essencial, mantendo a perspectiva de publicação de relatórios anuais.

Engajamento e priorização dos temas materiais

GRI 102-40, 102-42, 102-43

102-44, 102-46, 102-47

Temas materiais priorizados

GRI 102-47

Performance econômica

GRI Standards 201-1 e 201-2

Presença de mercado

GRI Standards 202-1

Anticorrupção

GRI Standards 205-3

Água

GRI Standards 303-1 e 303-3

Biodiversidade

GRI Standards 304-1 e 304-3

Efluentes e resíduos

GRI Standards 306-1, 306-2 e 306-4

Conformidade ambiental

GRI Standards 307-1

Emprego

GRI Standards 401-1 e 401-2

Saúde e segurança ocupacional

GRI Standards 403-1 a 403-4

Treinamento e educação

GRI Standards 404-1 a 404-3

● Econômicos ● Ambientais ● Sociais

O engajamento para a definição da matriz de materialidade foi realizado em 2017. Os resultados obtidos revelaram a matriz com os temas de maior interesse e relevância estratégica para os diversos *stakeholders*. O mapeamento foi realizado a partir do Levantamento de Aspectos e Impactos Sociais (Lais) da NR 16001. [GRI 102-42]

Foi atribuído um grau de relevância para cada grupo de *stakeholders* identificado, refletindo seu nível de influência para a tomada de decisão, a definição de estratégias e os resultados da Empresa. A maior parte das consultas foi *online*, porém foram criados questionários específicos para cada grupo. [GRI 102-43]

Não houve uma consulta específica para o atual ciclo de relato,

pois não foram relatadas significativas alterações, internas ou externas, que demandem um novo processo de consulta. Ao mesmo tempo, a empresa mantém canais para diálogo com partes interessadas listadas, por meio de pesquisas de satisfação de colaboradores, eventos com público externo e, especialmente, proximidade com as comunidades onde atua e agências governamentais, como parte de sua política de diálogo permanente. [GRI 102-44]

Por outro lado, a empresa está evoluindo em seus processos de governança do relato e aprimorando o mapeamento dos dados, assim como a consolidação dos *disclosures*, visando a melhorar os padrões internos de gestão de dados socioambientais.

Grupos de *stakeholders*

GRI 102-40

Público interno

- Acionistas
- *Joint venture*
- Colaboradores efetivos
- Operacionais
- Safristas
- Diretoria

Público externo

- Fornecedores
- Clientes
- Especialistas
- Arrendatários e arrendadores
- Produtores rurais
- Associações e sindicatos
- Escolas, escolas técnicas e universidades
- ONGs
- Agências governamentais

Visão geral

- 10** A operação da SLC Agrícola
- 11** Recordes históricos em produtividade e queda do consumo de combustível
- 12** A SLC Agrícola no cenário produtor e exportador brasileiro
- 13** Certificações
- 14** Reconhecimentos 2017



A operação da SLC Agrícola

GRI 102-1, 102-2, 102-3

102-4, 102-5, 102-7

A SLC Agrícola S.A., fundada em 1977, integra o Grupo SLC. É uma das maiores produtoras de *commodities* agrícolas, focada na produção de algodão, soja e milho. Em 2017 comemorou 10 anos de capital aberto, listada no segmento Novo Mercado, da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). Foi uma das primeiras do setor a ter ações negociadas na bolsa brasileira e, desde a abertura de capital, sua produção dobrou de volume.

É detentora de um portfólio de terras diversificado no Cerrado brasileiro. A Companhia visa também a capturar a valorização imobiliária que as terras agricultáveis proporcionam. Especialmente, quando consideradas as vantagens comparativas em relação aos principais produtores agrícolas do mundo, como Estados Unidos, China, Índia e Argentina.



Área cultivada safra 2016/17

392.921 ha

Área protegida nas áreas próprias

122.634 ha

- Propriedade da SLC Agrícola
- Fazendas da SLC Land Co.
- Joint venture com Grupo Dois Vales
- Joint venture com Mitsui Co.



GRI 102-7 | PORTE DA ORGANIZAÇÃO

2017

Patrimônio líquido	R\$ 2,70 BI
Ativo total	R\$ 5,29 BI
Receita líquida	R\$ 1,85 BI
Total colaboradores	2.800

Recordes históricos em produtividade e queda do consumo de combustível

A SLC Agrícola está entre os maiores produtores brasileiros em termos de área cultivada, e cresce comprometida com processos sustentáveis de produção, com reflexo na produtividade.

Área cultivada safra 2016/17



230,16 mil ha



87,44 mil ha



71,79 mil ha

Outras culturas
3,5 mil ha

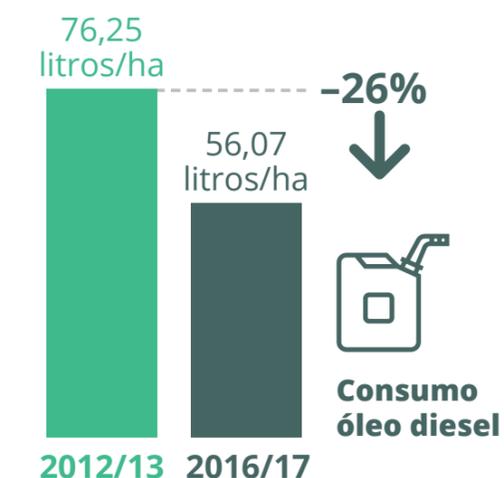
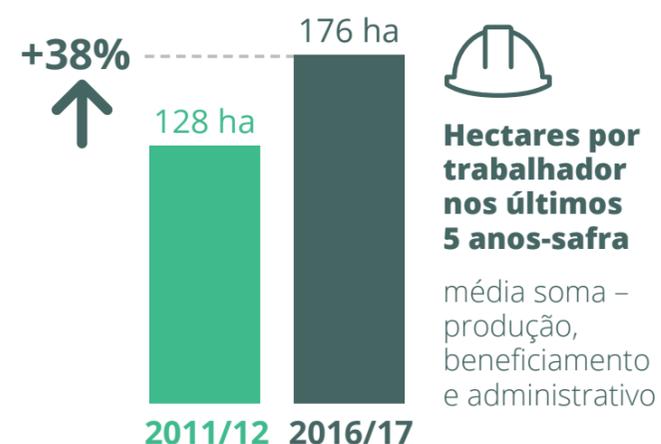
Total
392.921 ha

Os pilares do negócio unem uma gestão financeira com um sistema produtivo de alta escala, padronização das unidades de produção e pesquisa para adequação do pacote tecnológico às condições locais de solo e clima em cada Fazenda. Como resultado, a produtividade é superior.

DADOS SOBRE O ANO-SAFRA 2016/17

Cultura	Ano-safra 2016/2017 Realizado (kg/ha)	Crescimento sobre projetado
Algodão (média ponderada)	1.807	12,7%
Algodão em pluma 1ª safra	1.859	14,8%
Algodão em pluma 2ª safra	1.705	8,6%
Caroço de algodão	2.305	12,2%
Soja	3.291	7,0%
Milho 2ª safra	6.680	-2,9%

*Base no cálculo de volume produzido por hectare, no mercado agrícola brasileiro e internacional.



A SLC Agrícola no cenário produtor e exportador brasileiro

GRI 102-4, 102-6

A SLC Agrícola é responsável por cerca de 10% de toda a produção brasileira de algodão. Na exportação sua participação aumenta, variando entre 18% e 20%, conforme a safra. A cada cinco fardos exportados, um leva a marca da SLC Agrícola. Essa proporção fica ainda maior quando o destino é a Indonésia, um dos três principais compradores do algodão brasileiro, país no qual a SLC detém 30% das exportações.

Em 2017, a receita líquida cresceu 16%, impactada principalmente pelo maior volume faturado em todas as culturas. Os fatores desse crescimento estão relacionados ao maior volume faturado de soja e milho, comercializados para os mercados interno e externo por meio de

tradings, com preços cotados em dólares na Chicago Board of Trade (CBOT).

O aumento do preço unitário do algodão também contribuiu para esse desempenho, pois é o principal produto da SLC Agrícola em receita de vendas – e, em 2017, o volume e a qualidade asseguraram as margens elevadas. De 2010 para cá, a Companhia desenvolveu um contínuo processo de abertura de mercado e relações comerciais com os países asiáticos, tornando-se a única empresa brasileira a vender diretamente para clientes finais na Ásia. No algodão a cotação tem como referência de precificação a Intercontinental Exchange Futures US (ICE), em Nova Iorque.



Receita líquida

crescimento de 16%

Mercado interno 2017

28,49% da receita líquida

Mercado externo 2017

71,51% da receita líquida

Principais destinos das exportações SLC Agrícola (% receita)

GRI 102-6

Indonésia	27,0%
Vietnã	18,5%
Turquia	11,1%
Bangladesh	10,5%
China	10,1%
Malásia	6,0%
Coreia do Sul	5,9%
Paquistão	4,3%
Índia	1,3%
Outros	5,3%

A SLC comercializa seus produtos no Brasil e exporta para cerca de 20 países, em quatro continentes.

Certificações

GRI 102-12

O elevado padrão de produção da SLC Agrícola, confirmado pelas diversas certificações – atestando a qualidade do produto e os processos de produção ambientalmente responsáveis e socialmente justos –, não tem impacto financeiro direto na precificação, mas geram valor à Companhia em decorrência da liquidez e do acesso a mercados exigentes, como Europa e Ásia.

As certificações se inserem no modelo de negócio de alto desempenho, padronização e processos sustentáveis de produção. Em 2012, a Fazenda Planalto

tornou-se a primeira empresa do ramo agrícola a obter simultaneamente certificação nas normas ISO 14001, OHSAS 18001 e NBR 16001. Desde então, o Sistema de Gestão Integrada (SGI) já certificou sete Fazendas, e a meta é chegar a 10 até 2020. A adoção de certificações demonstra o propósito e confirma o compromisso da Companhia de ir além das obrigações legais, atuando para estar em conformidade com as melhores práticas no tocante a meio ambiente, segurança, saúde ocupacional e responsabilidade social.



Certificação Sistema de Gestão Integrada (SGI)

- Implementada
- Implementada em 2017
- Em implantação



Certificação do algodão

Certificação da soja

Processo

Reconhecimentos 2017

Destaque A Granja do Ano

Conferido pela Revista A Granja, nas categorias de Soja e Milho.

Prêmio Lide Agronegócios

Organizado pelo Lide – Grupo de Líderes. Categoria: Comércio Agrícola.

Great Place to Work

7º lugar entre as empresas do estado do Rio Grande do Sul.

Melhores do Agronegócio, Revista Globo Rural

1º Lugar na categoria de Produção Agrícola.

Reunião Pública Anual e comemoração dos 10 anos de listagem da SLC Agrícola no Novo Mercado

No dia 21 de novembro de 2017, na sede da B3, em São Paulo, ocorreu a comemoração com a realização da Reunião Pública Anual.

Troféu Transparência Prêmio Anefac Fipecafi Serasa Experian

Agraciada na categoria de Companhias com Receita Líquida de até R\$ 5 bilhões.



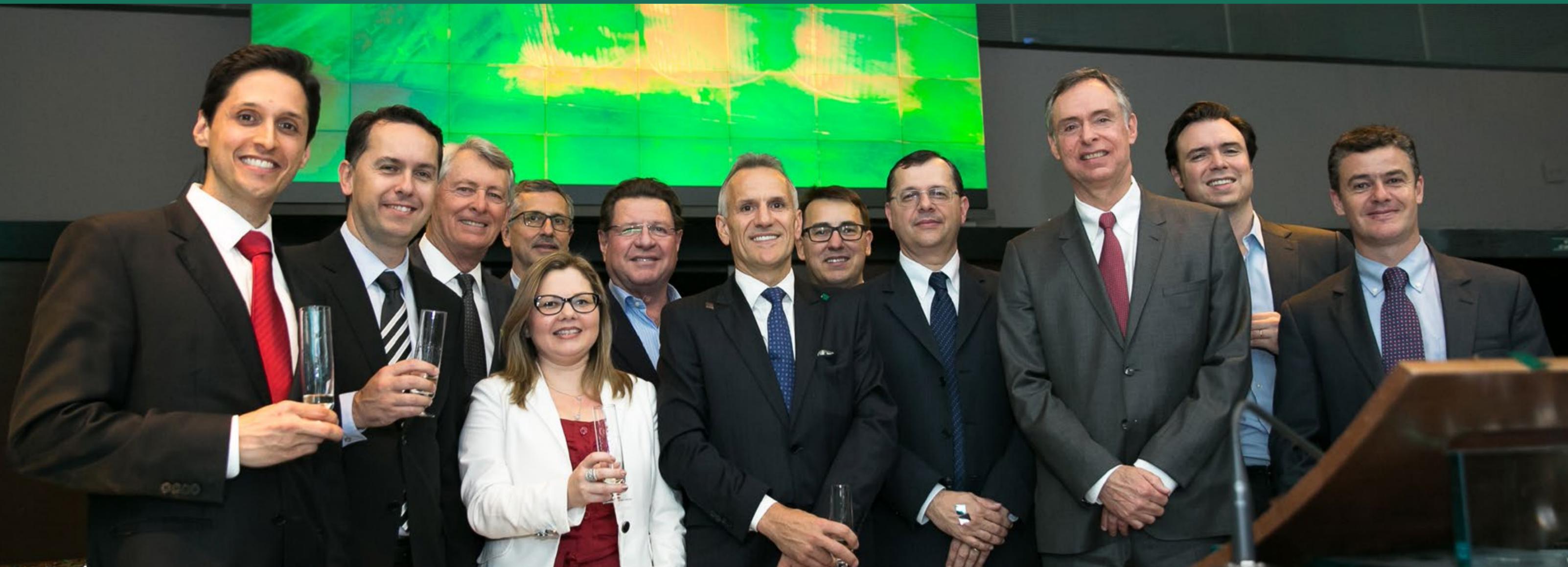
Participação em associações

GRI 102-13

- Abrapa – Associação Brasileira dos Produtores de Algodão
- ABRH-RS – Associação Brasileira de Recursos Humanos
- Agopa – Associação Goiana dos Produtores de Algodão
- Amapa – Associação Maranhense dos Produtores de Algodão
- Ampa – Associação Mato-Grossense do Algodão
- Ampasul – Associação Sul-Mato-Grossense dos Produtores de Algodão
- Aprosoja – Associação Brasileira de Produtores de Soja
- Conselhos do Parque das Emas e do Parque das Nascentes do Rio Taquari
- Fapcen – Fundação de Apoio à Pesquisa do Corredor de Exportação Norte “Irineu Alcides Bays”
- Rede Brasileira do Pacto Global da ONU
- Senar – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
- SRB – Sociedade Rural Brasileira

Governança corporativa

- 16 Governança corporativa
- 17 Valores refletem essência
- 18 Comportamento ético
- 19 Integridade e anticorrupção
- 20 Reciclagem e capacitação sobre o Código de Ética e Conduta



Governança corporativa

GRI 102-18

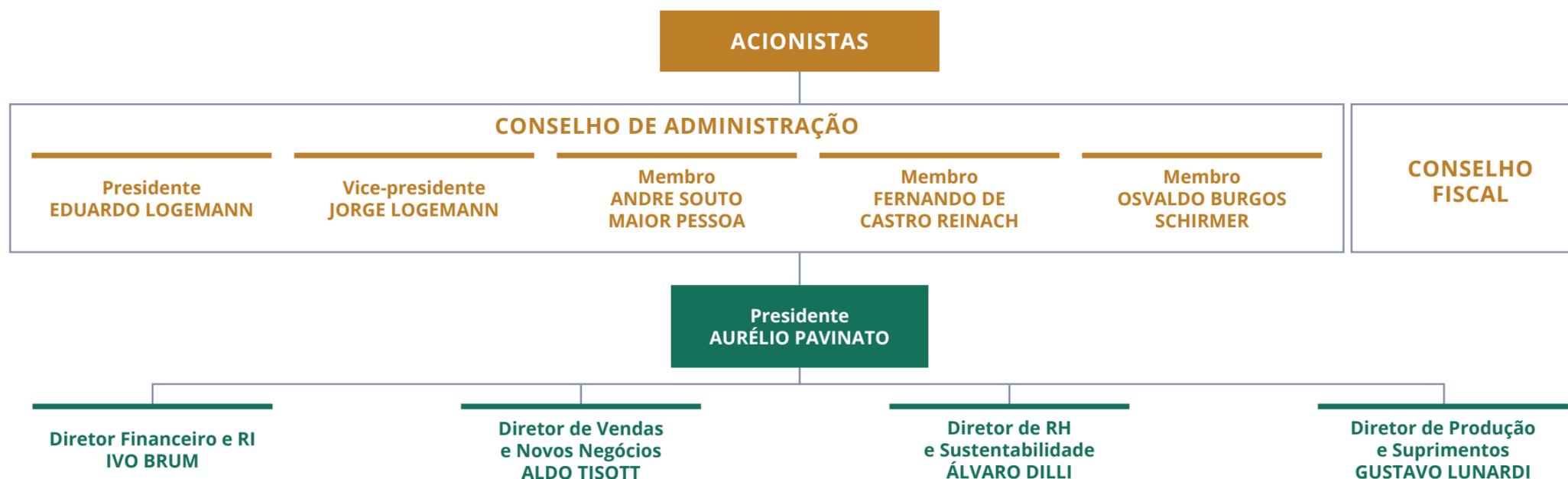
Em 2017, a SLC Agrícola comemorou 10 anos de capital aberto, listada no segmento Novo Mercado, da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). Empresas nesse segmento se comprometem, voluntariamente, a seguir os princípios das boas práticas da governança corporativa, com exigências de divulgação de informações superiores àquelas já impostas pela legislação brasileira. A SLC Agrícola foi uma das primeiras a aderir e, desde a abertura de capital, sua produção dobrou de volume. Esse desempenho reflete tanto a consolidação de sua estratégia quanto o aprimoramento de sua estrutura de governança.

A atuação está baseada na responsabilidade corporativa, assim como nos princípios de transparência, *accountability* e tratamento justo no relacionamento e obrigações com todas as partes interessadas. O planejamento estratégico é suportado por uma estrutura corporativa consolidada, com alto nível de governança corporativa.

O Conselho de Administração é formado por cinco conselheiros, sendo dois membros independentes. O Conselho Fiscal foi instalado e teve seus membros eleitos pela

última Assembleia Geral Ordinária (AGO). À Diretoria Executiva, eleita pelo Conselho de Administração, cabem a organização interna, os processos deliberativos e as operações diárias, assim como a implementação de políticas e diretrizes gerais estabelecidas, periodicamente, pelo Conselho de Administração. A Companhia possui três comitês:

- Comitê Gestor do Plano de Opções de Ações da Companhia
- Comitê de Política de Divulgação das informações da Companhia
- Comitê de Gestão de Riscos



Valores refletem essência

GRI 102-13, 102-16



Em 2017, os valores da Companhia foram revisados e agrupados de forma mais simples para facilitar sua compreensão e vivência. Os quatro valores sintetizam os fundamentos da organização e norteiam suas políticas de relacionamento com clientes, fornecedores e outras partes interessadas, integrando o código de conduta e servindo de base para toda a gestão estratégica da SLC Agrícola.



Quem tem paixão pelo que faz é comprometido e o faz com a máxima qualidade, preservando a sua integridade por meio de uma conduta ética, coerente e inquestionável. Essas atitudes somadas geram relações duradouras e de respeito entre todas as partes interessadas, produzindo resultados sustentáveis que sejam economicamente viáveis, socialmente justos e ambientalmente responsáveis. [GRI 102-16]



Nossas causas

GRI 102-13

Desde 2015, a SLC Agrícola é signatária da Rede Brasileira do Pacto Global da ONU (Grupo de Trabalho de Alimentos e Agricultura). Alguns dos compromissos sociais assumidos são o pacto contra trabalho forçado, jornada exaustiva e trabalho infantil; políticas de segurança e saúde ocupacional; liberdade de associação e negociações coletivas; políticas e práticas em recursos humanos atualizadas; remuneração competitiva; treinamento e desenvolvimento dos colaboradores; projetos e ações sociais em meio a comunidades de interesse; melhoria da qualidade de vida; e cumprimento legal.

Por seu compromisso socioambiental, a SLC Agrícola integra o Conselho do Parque das Emas e do Parque das Nascentes do Rio Taquari. A criação do parque, em 1999, partiu da iniciativa da comunidade de Costa Rica, no Mato Grosso do Sul, para proteção das nascentes do Rio Taquari, que formam a Bacia Hidrográfica do Taquari, uma das mais importantes do Pantanal.



Comportamento ético

GRI 102-16



Conheça a trajetória da SLC Agrícola e a história do Grupo SLC [no site](#)

As políticas de governança e de relacionamento com o mercado de capitais da Companhia podem ser conhecidas na seção Governança Corporativa, do [website de RI](#)

Obtenha outras informações pelo e-mail ri@slcagricola.com.br

O Código de Ética estabelece os compromissos de conduta e sustentabilidade da SLC Agrícola, norteando a atuação diária de cada colaborador, reforçando os valores e princípios da organização.

Prevê regras de governança para a conduta dos colaboradores, para evitar situações de conflito de interesses, e regula o relacionamento com fornecedores e prestadores de serviços, assim como a busca de relações duradouras com os clientes, baseadas na transparência e na qualidade dos produtos.

No tocante ao desenvolvimento sustentável, o código traz as diretrizes para atingir o equilíbrio econômico, ambiental e social em todos os níveis da organização, indicando como cada área que integra a estrutura se alinha a esse compromisso.



Integridade e anticorrupção

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 205-3

TEMA MATERIAL

A integridade é um dos quatro valores da SLC Agrícola, expressada por fazer o que é certo por convicção, mesmo que isso represente se antecipar a exigências legais ou contratuais. Sua visão é que mecanismos anticorrupção são fundamentais nas relações com terceiros, fortalecendo a gestão com responsabilidade corporativa, alinhada a um movimento global.

A governança da Companhia reflete essa integridade e, diante de indícios de algum ato em inconformidade,

ações de reparação são imediatas. Talvez esse rigor em lidar com o tema seja uma das razões para que, ao longo de 2017, não tenha sido identificado nenhum caso de corrupção envolvendo colaboradores da SLC Agrícola. Ao mesmo tempo, houve aumento do investimento em treinamentos para uma conduta ética. [GRI 205-3]

A Companhia deu início ao processo de reciclagem e capacitação dos seus colaboradores sobre o

Código de Ética e Conduta. Essa iniciativa observa um plano de capacitação de 100% dos colaboradores até o fim de 2018. Outra medida prevista para o próximo ano é a implementação de novas políticas e identificação dos riscos de *compliance*, incluindo fraude, corrupção, questões concorrenciais e antitruste, privacidade de dados, conflito de interesses e relacionamento com terceiros.



Integridade e anticorrupção

GRI 103-1, 103-2, 103-3

TEMA MATERIAL

A SLC Agrícola engaja colaboradores, fornecedores e parceiros a estabelecer relações baseadas na ética e na honestidade.

Para garantir a efetividade no cumprimento do Código de Ética e Conduta, a Companhia conta com um canal de comunicação direta para os públicos, internos e externos, com opção de anonimato para receber denúncias, críticas ou relatos de não conformidade com as diretrizes da empresa. É uma plataforma de serviços terceirizada e sigilosa, disponível 24 horas por dia, por telefone, *website* e *e-mail*.

Por meio de um número de protocolo, é possível acompanhar, de forma transparente, o atendimento. O comitê encarregado de apurar e investigar os casos recebeu 88 chamados em 2017, dos quais 100% foram respondidos e 99% foram concluídos, com 1% não aplicável ao canal.

Reciclagem e capacitação sobre o Código de Ética e Conduta

A formação passa a fazer parte do treinamento de Integração de Novos Colaboradores e reforça os princípios éticos que devem pautar a conduta diária de toda a força de trabalho da SLC Agrícola. O formato EaD (Ensino a Distância) tem sido privilegiado, tendo em vista que a operação se distribui em sete estados brasileiros e 15 unidades, incluindo a matriz. O conteúdo aborda temas como: o cumprimento legal; a relação com órgãos públicos, clientes e fornecedores; atividades políticas e, pela primeira vez, abordou diretamente “práticas anticorrupção”.

Ao longo do curso, várias atividades de fixação são realizadas e uma avaliação final é aplicada para demonstrar a compreensão do conhecimento adquirido, com aproveitamento mínimo de 70%. O compromisso do colaborador com o documento se dá na assinatura de um termo de responsabilidade.



Gestão estratégica

- 22 Modelo de negócio
- 23 Fazer mais com menos
- 24 Sonho Grande
- 25 Gestão de riscos



Modelo de negócio

GRI 102-4, 102-5

A consolidação desse modelo híbrido de negócio fez da SLC Agrícola uma das maiores produtoras de grãos e fibras do país em volume, além de uma referência em produtividade, com índices superiores às médias nacionais e internacionais.

A trajetória de expansão da SLC Agrícola vem ocorrendo de forma planejada e robusta, na qual é possível capturar um projeto sustentável de crescimento em três fases:



Fase 1

Da fundação, em 1977, até o IPO, em 2007, 30 anos mais tarde. Concentrou-se na aquisição gradual de terras agriculturáveis no Cerrado brasileiro, enquanto a Companhia consolidava um modelo de produção padronizado e eficiente para sustentar a etapa seguinte.



Fase 2

Após a abertura de capital, a Companhia entrou em uma fase de forte crescimento em área plantada, com aquisições e arrendamentos, dando início a parcerias estratégicas (*joint ventures*). Ao longo desse período, a SLC Agrícola consolidou sua *expertise* na prospecção e aquisição de terras com alto potencial produtivo. Gerando mais valor ao seu portfólio e, simultaneamente, investindo na qualidade, com a intensificação de certificações voluntárias.

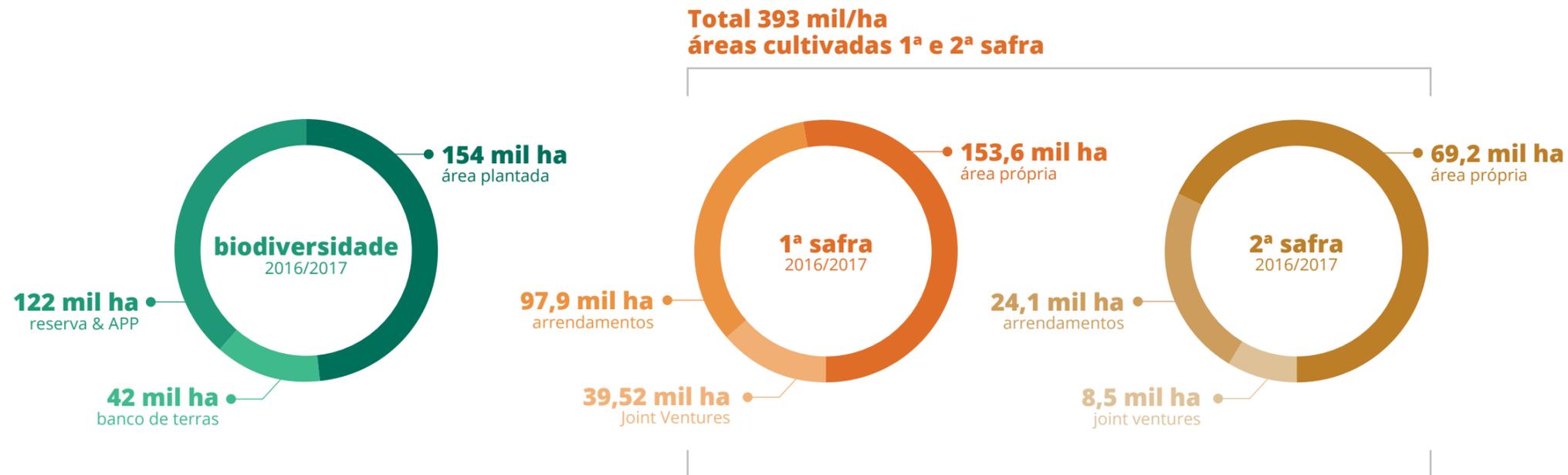


Fase 3

A fase atual projeta a empresa para o futuro, com foco no incremento da eficiência e menor necessidade de crescimento em área plantada. É fazer mais com menos, pela otimização de todos os seus ativos. Das boas práticas agrícolas à agricultura digital, a gestão eficiente está levando à intensificação de culturas, em parte possível pela maturidade das terras já alcançada. Para agregar valor, a Companhia conta com investimentos em projetos de pesquisa e inovação, novos negócios e monetização de ganhos imobiliários.

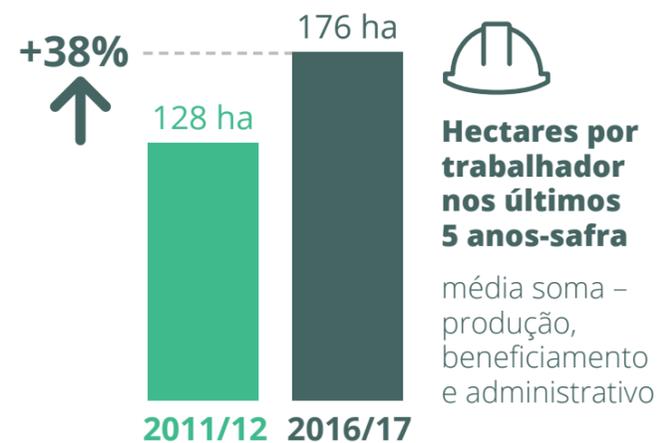
Fazer mais com menos

GRI 102-2



Com 40 anos de atuação na produção de *commodities* agrícolas, a SLC Agrícola opera sistemas de alta escala, tecnologia de ponta, padronização das Unidades Produtivas, controle rigoroso dos custos e responsabilidade socioambiental.

Esse conjunto de ações gera ganhos de produtividade e redução de custos operacionais e de consumo de insumos. Incrementos que tornam possível o desenvolvimento sustentável.



Sonho Grande



Turnover
média 16,7%



**Treinamento
time operacional**
60 h/homem



**Programa SQP
taxa de frequência
de acidentes**
3,19



**Produtividade
ha/funcionário**
crescimento 38%



**Produtividade
+ que o projetado**
algodão 12,7%
soja 7%

O Sonho Grande da Companhia expressa o compromisso da SLC Agrícola: “impactar positivamente gerações futuras, sendo líder mundial em eficiência no negócio agrícola e respeito ao planeta”. Essa visão permeia a cultura organizacional e apoia a tomada de decisão, tendo como base a Política de Sustentabilidade, pela qual a Companhia assume compromissos na geração de valor econômico, social e ambiental.

O alto desempenho de 2017 é resultado da soma de ações, na qual se destaca o fator humano. A empresa investe, fortemente, em capacitação das equipes e programas para fortalecer a cultura de segurança comportamental, assim como promove a inclusão digital. Como resultado, em 2017 se percebe um círculo virtuoso que une todos os elos do processo produtivo e gera resultados econômicos à SLC Agrícola e positivos para o conjunto de partes interessadas.



Política de Sustentabilidade

Por meio de sua Política de Sustentabilidade, a Empresa assume compromissos com seus *stakeholders*:

- utilizar eficientemente os recursos naturais;
- reduzir efluentes líquidos e gasosos;
- reduzir, reaproveitar e dar correta destinação aos resíduos gerados;
- eliminar condições fora do padrão de trabalho e buscar “zero acidente”;
- promover a ética e o desenvolvimento sustentável, com o envolvimento de partes interessadas e tolerância em relação às posições divergentes;
- atuar de forma não discriminatória, com respeito aos direitos humanos;
- remunerar de forma justa;
- combater o trabalho forçado e infantil;
- agir com responsabilidade, transparência e comportamento ético.

Gestão de riscos

GRI 102-15, 201-2

A SLC Agrícola está exposta a riscos relacionados a mudanças climáticas, direta e indiretamente. Assim como variações de produção e consumo mundiais de soja, milho e algodão sujeitos a condicionantes climáticos.

A fim de mitigar impactos, a escolha das áreas faz parte da estratégia de negócio, na qual são considerados diferentes parâmetros, além da regularização fundiária e ambiental, tais como perfil de solo e características climáticas da região, principalmente o volume anual de precipitação pluviométrica e sua distribuição. A SLC Agrícola prioriza regiões onde o regime de chuvas é suficiente para a manutenção dos cultivos, sem necessidade de irrigação. Das 14 unidades agrícolas da SLC Agrícola, apenas duas têm parte da área irrigada. As demais se mantêm apenas com a umidade do solo, depositada pelas chuvas distribuídas durante o ano.

Complementa essa estratégia a localização e diversificação de culturas. Suas 14 Fazendas estão localizadas em seis estados brasileiros, no Cerrado, separadas por

um raio de até 1,5 mil km, com regimes distintos, evitando um efeito em cadeia.

Além disso, o planejamento agrícola anual é extenso e considera fatores de risco climático. Durante o processo de produção, as boas práticas de manejo agrícola, como plantio direto e rotação de culturas, são fundamentais para melhorar a qualidade do solo e contribuir, inclusive, para a quebra do ciclo das pragas. Para isso, a empresa conta com o Monitoramento Integrado de Pragas e Doenças (MIP/MID) e uma equipe técnica especializada. A utilização de variedades de sementes com proteções contra possíveis pragas em seu material genético, embora acarrete maior custo, produz retornos de produtividade.

A pesquisa tem como foco a adequação das diversas culturas e variedades às especificidades de

cada microclima e solo. Essas práticas, associadas à agricultura de precisão, que vem crescendo, têm a capacidade de reduzir tanto os custos de produção quanto o consumo de fertilizantes e defensivos, incidindo diretamente na mitigação dos impactos ambientais.

De modo geral, produtores brasileiros voltados à exportação enfrentam deficiência na logística de transporte, riscos cambiais, flutuações de estoques, oscilação no preço das *commodities* no mercado interno e externo e, ainda, variação dos custos dos principais insumos – que são provenientes, em sua maioria, de importação. Para tanto, a empresa mantém uma política de gestão de riscos. A Política de Gestão de Risco de Mercado tem como abrangência o controle da margem operacional.



Desempenho operacional e financeiro

27 Inovação e conectividade:
uso mais eficiente de recursos

29 Beneficiamento e
armazenagem

30 Principais cultivos

31 Performance econômica

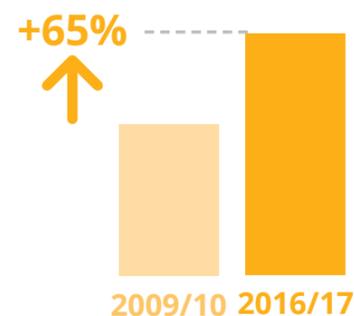
32 Valor econômico direto
gerado e distribuído



Inovação e conectividade: uso mais eficiente de recursos

GRI 102-9

Pesquisa (em área física)



A SLC Agrícola se tornou uma referência em certificações de produtos e processos porque tem convicção que o desenvolvimento sustentável e a rentabilidade andam juntos. Quando mira o futuro, vislumbra uma Fazenda conectada e almeja ser mais eficaz no uso de qualquer tipo de ativo.

Para fazer frente aos desafios de elevar os padrões ao longo de toda a cadeia de produção, a Companhia criou o Comitê de Tecnologia Agrícola Multidisciplinar, em 2016, que vem liderando várias iniciativas.

A evolução da pesquisa demonstra o alinhamento da SLC Agrícola com a inovação. A pesquisa é um elemen-

to-chave na busca por otimização de ativos porque os experimentos atestam o desenvolvimento das sementes e se revertem no melhor uso das áreas. Atualmente, a área plantada com ensaios é de 1.897 hectares, sendo que em 43% da área são colhidas duas safras. Além disso, treinamento em pesquisa passou a ser um componente na planilha de custeio da safra.

Em máquinas, implementos e equipamentos, de 2016 para 2017 houve um incremento de 27,7% nos investimentos. Além de mais eficientes, algumas máquinas já detêm tecnologia embarcada para interpretar e compartilhar dados com a sede das Fazendas.

Cinco projetos implantados em 2017

Fazenda Paiaguás (MT) – utilização do apontamento digital de máquinas da Auteq-John Deere.

Implantação do projeto QBEN – Monitoramento de qualidade do Algodão em todas as Fazendas.

Fazenda Pamplona (GO) – implantação de mobilidade para apontamento digital de pragas e doenças.

Fazenda Pamplona (GO) e Paiaguás (MT) – testes para transmissão de dados utilizando conectividade.

Fazenda Panorama (BA) – coleta dados da máquina com a ferramenta Climate Field View.

Cadeia e relação com fornecedores

GRI 102-9

As negociações e contratos são corporativos e centralizados na matriz, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, tendo em vista regras de governança. Outras três regionais, estrategicamente localizadas nos estados de Mato Grosso, Bahia e Maranhão, dão suporte ao processo.

+ 3.000 fornecedores cadastrados e homologados

- Aquisição de insumos de produção (fertilizantes, sementes e defensivos)
- Obras e infraestrutura
- Compras de produção (máquinas e implementos, veículos, insumos para colheita e beneficiamento do algodão, compras gerais)
- Fornecedores para gestão ambiental

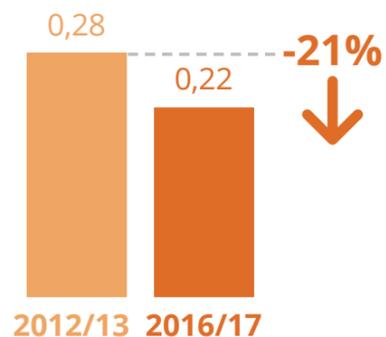
Inovação e conectividade: uso mais eficiente de recursos

GRI 102-2

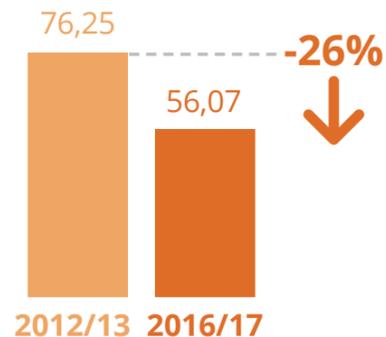


A redução da potência dos motores dos tratores (HP/ha) se reflete na queda de consumo de combustível e emissões de gases de efeito estufa.

Redução de HP/ha



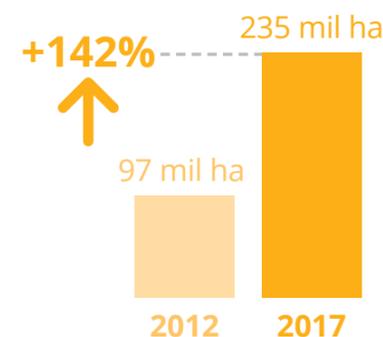
Litros de óleo diesel/ha



Emissão tratores tCO₂e/ha



Eficiência operacional: evolução da área com agricultura de precisão



Segunda safra: produzir mais sem crescer em área

A segunda safra exemplifica bem o propósito de produzir mais sem crescer em área, usando melhor um de seus principais ativos, que é a terra. Entre os benefícios da segunda safra está a rotação de culturas, recomendada dentro das boas práticas agrícolas por sua capacidade de quebrar o ciclo de reprodução das pragas, uma forma natural de impedir a multiplicação, alternando variedades que não sejam hospedeiras das mesmas pragas, o que diretamente se relaciona à queda no uso de defensivos agrícolas. Com um ciclo reduzido, essas culturas propiciam o segundo plantio de algodão e, principalmente, de milho. Este ocorre somente em regiões com condições climáticas favoráveis, dentro do período de zoneamento agrícola de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Maranhão.

Beneficiamento e armazenagem

GRI 102-2



Algodão

Beneficiamento

5,9 mil fardos/dia

Armazenagem (capacidade)

170,5 mil fardos (em pluma)
26,8 mil toneladas (caroços)

Outros grãos

Beneficiamento

18 unidades de beneficiamento de grãos

Armazenagem (capacidade)

612,7 mil toneladas



O beneficiamento é uma etapa estratégica para garantir a qualidade dos produtos, por isso a eficiência na secagem e no armazenamento é garantida por meio de instalações com temperatura e aeração controladas. Em 2017, teve início a implantação do Sistema de Gestão da Qualidade voltado a esse processo. O sistema fundamenta-se na ISO 9001 e, atualmente, tem uma unidade certificada, a Fazenda Planalto (MS). A meta para 2018 é a implantação e certificação em mais duas, a Fazenda Pamplona (GO) e a Fazenda Panorama (BA).

Desde 2010, a SLC Agrícola vem desenvolvendo um forte movimento de abertura comercial no mercado asiático para o algodão e acabou se tornando o único ex-

portador brasileiro a vender diretamente para aqueles mercados. Parte se deve ao rigoroso processo de seleção, que envolve duas etapas de análise. A primeira classificação é visual, e uma segunda classificação é feita por High Volume Instrument (HVI), em laboratórios de terceiros.

Entretanto, o maior diferencial está na uniformização dos lotes, formando fardos homogêneos, direcionados por perfil, a partir de um banco de dados, para cada cliente. Essa seleção agrega valor para a indústria têxtil, pois lotes padronizados influem na qualidade do produto final. Atualmente, somente SLC Agrícola e a americana Boswell atendem a esse padrão de exigência.

Principais cultivos

GRI 102-2



Soja

área plantada 58%	receita 36%	Ebitda* 46%
hectares cultivados 230,1 mil	produtividade superior 5% + média BR e EUA** quando excluídas as áreas imaturas	

A soja é a principal cultura em área plantada e, além da expressiva participação no desempenho financeiro, o grão beneficia as outras culturas porque permite o plantio direto, sem o revolvimento do solo, auxiliando a fixação biológica de nitrogênio e a reciclagem de nutrientes. Onde o clima é favorável, depois da colheita da soja, é possível realizar o cultivo de segunda safra, com algodão, milho, girassol e sorgo.



Algodão

área plantada 24%	receita 53%	Ebitda* 47%
hectares cultivados 87,4 mil	produtividade superior 10% + média BR e quase 60% + média EUA**	

O algodão é o principal produto da SLC Agrícola em termos de margem, em decorrência do alto valor agregado. Por ser uma cultura com ciclo de produção mais longo, e por exigir maior atenção no manejo, é também a que gera mais emprego. Em 2017, a produção elevada e um produto de muita qualidade refletiram o bom desempenho, com a margem líquida da operação agrícola tendo aumento de 14,6 p.p., encerrando o período em 15,6%.



Milho

área plantada 19%	receita 10%	Ebitda* 2%
hectares cultivados 71,8 mil	produtividade superior quase 40% + média BR**	

Incorporar o milho ao sistema de rotação de culturas é estratégico para a Companhia, uma vez que seu plantio gera benefícios pelo acúmulo da palhada, aumentando o teor de matéria orgânica e provendo melhoria da microfauna e da microflora do solo. Além disso, 100% da área cultivada com milho é de segunda safra, pelo sistema de semeadura direta, promovendo a otimização de recursos e a queda dos custos de operação.



*Média das últimas três colheitas / **2007/08 – 2016/17 colheita

Performance econômica

GRI 103-1, 103-2, 103-3

TEMA MATERIAL

A SLC Agrícola busca ser uma referência em boas práticas agrícolas e desenvolvimento sustentável porque seu propósito é ser líder mundial em eficiência no negócio agrícola e em respeito ao planeta. A essência da Companhia norteia os fundamentos estratégicos e sustenta o modelo de gestão.

Em 2017, o clima foi bastante favorável para o bom desenvolvimento das três principais culturas, soja, algodão e milho em todos os seis estados brasileiros de atuação da SLC Agrícola, levando a um resultado de 393 mil hectares colhidos. Na cultura do algodão a produtividade da safra 2016/17 bateu um recorde histórico, atingindo 12,7% acima do projetado, o que representa quase 11% acima da média brasileira. A soja, por sua vez, superou o projetado em 7%. Com esse bom desempenho no campo, o resultado líquido consolidado foi de aproximadamente R\$ 369 milhões e a margem líquida alcançou 19,9%, um aumento de 18,9 p.p. em relação a 2016.

A empresa vem trabalhando para o alongamento dos prazos de pagamento e, em decorrência da confiança e da qualidade de relacionamento com os fornecedores, esse esforço obteve resultado. O encerramento do ano foi marcado pela geração de caixa livre na ordem de R\$ 202 milhões. Considerando a média dos últimos três anos, o valor atingiu R\$ 196 milhões, um resultado positivo, diante da meta mínima de R\$ 150 milhões na média de cinco anos. Em 2017, a operação agrícola atingiu um Ebitda ajustado recorde de R\$ 568 milhões, ou seja, R\$ 319 milhões acima do ano anterior, com margem Ebitda, ajustada de 30,6%. Esse excelente crescimento da geração de caixa da operação agrícola é reflexo, principalmente, do incremento de produtividade.

Diminuir a exposição ao dólar tem sido uma prioridade, uma vez que os preços dos produtos da SLC Agrícola são cotados pelo mercado, em bolsas internacionais.

Para garantir as margens operacionais, a Companhia se protege de variações nos preços das *commodities* e da variação cambial da receita. Desde 2008, conta com o Comitê de Gestão de Riscos e uma política que estabelece suas diretrizes, aprovada pelo Conselho de Administração. De acordo com essa política, a proteção à variação de preços das *commodities* é realizada, basicamente, por vendas antecipadas diretas para o cliente, com entrega física, futura (*forward contracts*). Essas operações são negociadas com base na referência do preço de *commodities* cotadas no mercado futuro.

A proteção das receitas de vendas futuras indexadas ao câmbio é garantida pela contratação de instrumentos financeiros (*hedge*). Assim, o impacto sobre o resultado e sobre o fluxo de caixa, da Companhia e de suas controladas, ocorre somente na data da liquidação dos contratos.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA
DEZEMBRO 2017



Valor econômico direto gerado e distribuído

GRI 201-1

Os pilares do desempenho econômico são a Política de Gestão de Riscos de mercado e a administração do ciclo financeiro. Do ponto de vista estratégico, a prioridade é a garantia de margens seguras para geração de caixa livre, alinhada à solidez financeira. A estratégia visa ao equilíbrio de crescimento com geração de valor ao acionista.

GRI 201-1 | VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO E DISTRIBUÍDO

DESCRIÇÃO DA CONTA	2015	2016	2017	Varição (%)*
SALDO CONSOLIDADO (R\$)				
Receitas	2.146.679.734,54	1.836.715.181,65	2.441.566.120,26	32,93%
Insumos adquiridos de terceiros	(1.156.158.432,02)	(1.183.910.985,40)	(1.439.542.397,26)	21,59%
Valor adicionado bruto	990.521.302,52	652.804.196,25	1.002.023.723,00	53,50%
Retenções	(106.802.696,80)	(104.242.376,62)	(91.506.462,50)	-12,22%
Valor adicionado líquido reduzido	883.718.605,72	548.561.819,63	910.517.260,50	65,98%
Valor adicionado recebido em transferência	434.645.188,73	409.408.105,29	307.264.203,64	-24,95%
Valor adicionado total a distribuir	1.318.363.794,45	957.969.924,92	1.217.781.464,14	27,12%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (R\$)				
Pessoal	188.094.295,36	213.028.621,92	233.916.107,18	9,81%
Impostos, taxas e contribuições	188.068.508,86	138.581.262,56	293.939.916,17	112,11%
Remuneração de capitais de terceiros	821.031.116,67	590.719.467,41	320.663.821,32	-45,72%
Remuneração de capitais próprios	121.169.873,56	15.640.573,02	369.261.619,51	2.260,92%

*Variação entre o ano de reporte e o último ano reportado.

Desempenho social

- 34 Fortalecer o capital humano
- 36 Investimento social
- 38 Gestão integrada de valorização e desenvolvimento
- 39 Política de remuneração transparente
- 40 Treinamento e educação

- 42 Produzir com qualidade é produzir com segurança
- 43 Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional
- 44 Política de Consequências e Regras de Ouro



Fortalecer o capital humano

GRI 102-8

A SLC Agrícola tem por objetivo avançar nas políticas que promovam o desenvolvimento humano, porque atribui à sua força de trabalho um papel significativo dentro de seu modelo de negócio. Os investimentos em gestão de pessoas buscam formar e manter um time motivado e pronto para assumir os desafios. As oportunidades de crescimento na empresa são concretas. Mais de 78% dos cargos de liderança são ocupados por colaboradores.

Considerando que os mais de 2.800 colaboradores estão distribuídos em 15 unidades, em sete estados brasileiros, incluindo a matriz, no Rio Grande do Sul, a comunicação e a confiança são alicerces para a construção de um bom trabalho.

GRI 102-8 | NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS, POR CONTRATO DE TRABALHO, POR GÊNERO

	2015			2016			2017		
	Efetivos	Safristas*	Total	Efetivos	Safristas*	Total	Efetivos	Safristas*	Total
Homens	2.087	664	2.751	2.010	467	2.477	2.050	542	2.592
Mulheres	306	2	308	284	1	285	288	1	289

*A Lei nº 5.889/73 e o Decreto nº 73.626/79 estabelecem o contrato para trabalhadores safristas. O contrato por safra é firmado por prazo determinado e prevê garantias trabalhistas, conforme determina o art. 443, § 2º, letra "a", da CLT.

GRI 102-8 | NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS, POR CONTRATO DE TRABALHO, POR REGIÃO

	2015			2016			2017		
	Efetivos	Safristas*	Total	Efetivos	Safristas*	Total	Efetivos	Safristas*	Total
RS*	220	-	220	231	-	231	237	-	237
MT	568	160	728	595	176	771	618	201	819
MS	138	6	144	145	14	159	143	5	148
GO	182	10	192	162	21	183	168	19	187
MA	524	261	785	518	150	668	557	172	729
PI	54	41	95	49	24	73	51	2	53
BA	707	188	895	594	83	677	573	135	708

*No Rio Grande do Sul só há colaboradores efetivos, porque fica a sede da SLC Agrícola.

GRI 102-8 | NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS, POR TIPO DE CONTRATO DE TRABALHO, POR GÊNERO

	2015			2016			2017		
	Tempo integral*	Meio turno**	Total	Tempo integral*	Meio turno**	Total	Tempo integral*	Meio turno**	Total
Homens	2.717	34	2.751	2.450	27	2.477	2.534	58	2.592
Mulheres	296	12	308	280	5	285	279	10	289

*Contratados em tempo integral, inclusive aqueles que trabalham em regime de escala. Incluem efetivos e safristas, excluem jovens aprendizes e estagiários. Não há informações sobre contratados de fornecedores de serviços.

**Contratados em meio período incluem apenas jovens aprendizes e estagiários. Não há informações sobre contratados de fornecedores de serviços.

Valorizar é oferecer um plano diferenciado

GRI 103-1, 103-2, 103-3

102-43, 401-2

Além de itens básicos, o pacote de benefícios da SLC Agrícola incorpora: participação nos lucros, plano de cargos e salários, possibilidade de formação com academia de líderes, garantia de uma gestão de *performance*, clareza do plano de sucessão, valorização e oportunidades reais de educação continuada e certeza de um local seguro pelo fortalecimento constante das políticas de segurança do trabalho. A isso, a Companhia adiciona transparência na comunicação e o reconhecimento pela dedicação por tempo de casa, porque busca promover, adicionalmente, qualidade de vida.

A Companhia estimula a educação continuada em todos os níveis.

Como na Fazenda Palmares (BA), que possui 30 alunos matriculados no Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA), em parceria com o Serviço Social da Indústria, na Bahia.

Destaca-se, ainda, o Auxílio Educação alinhado ao projeto de desenvolvimento, com investimentos de mais de R\$ 224 mil, que beneficiaram 93 pessoas no último ano, entre:

- 53,76% – curso superior
- 33,34% – curso de pós-graduação
- 12,90 % – idiomas

A partir de seis meses, os colaboradores podem pleitear bolsas. Os requisitos e critérios de participação são amplamente divulgados e a concessão é feita por meio de um comitê. Diretores e membros do Comitê Corpora-

tivo também contam com apoio para avançar em projetos de educação continuada. As oportunidades são oferecidas em todos os níveis de ensino, incluindo graduação e pós-graduação, na proporção descrita abaixo:

- Ensino Fundamental – 100% do valor das matrículas e mensalidades
- Ensino Médio – 50% do valor das matrículas e das mensalidades
- Ensino Superior em Instituição Privada – 1º semestre, 40% do valor das matrículas e mensalidades; nos semestres subsequentes a ajuda varia entre 40% e 80%, conforme as médias obtidas.
- Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado – reembolso de 50% sobre as matrículas e mensalidades. [GRI 401-2]

A SLC Agrícola cuida de seus colaboradores e demonstra isso oferecendo casas/alojamentos nas Unidades de Produção e um auxílio temporário para aluguel. A vila de moradores oferece infraestrutura e ambiente para convivência entre as famílias.



Investimento social

GRI 102-43

A SLC Agrícola tem por propósito contribuir para o desenvolvimento das comunidades do entorno de suas operações, em consonância com o Sonho Grande, de impactar gerações futuras, por isso apoia entidades sem fins lucrativos e projetos sociais.

Para ter elegibilidade, tais contribuições não podem ter finalidade de obtenção de qualquer tipo de vantagens nem se direcionarem a entidades com algum histórico de atos de corrupção ou fraude. Às empresas, consideradas partes relacionadas da Companhia, é vedado o acesso a esses recursos. No último exercício foi destinado R\$ 1,78 milhão com essa finalidade.

A condução local desse trabalho cabe ao Grupo de Ação Socioambiental (GAS), formado por voluntários nas 15 Unidades com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das comunidades do entorno. Em 2017, o GAS contou com um orçamento de R\$ 400 mil e, entre as ações, apoiou dois projetos viabilizados por meio de captação de recursos pela Lei Rouanet, selecionados por promover a educação e a cultura para o público infantojuvenil de comunidades isoladas do país.

Projeto MudaMundo

Uma iniciativa voltada à disseminação de valores éticos com foco no público infantojuvenil. Alunos de escolas públicas, de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental, nas cidades de Luís Eduardo Magalhães, na Bahia, Posse, em Goiás, e Balsas, no Maranhão, tiveram seu primeiro contato com o Projeto MudaMundo.

Alcance

- 6 oficinas para professores
- 6 apresentações do Teatro MudaMundo

Público

- 382 educadores
- 2.290 crianças

Doações

- Coleção MudaMundo – 1.200 exemplares para escolas
- Cadernos de atividades – 450 exemplares para professores (continuidade do projeto)



Investimento social

GRI 102-43

Engajamento e diversidade

A empresa monitora a satisfação dos colaboradores com a pesquisa de clima, bianual, Pensa (2016/resultado global de 76,7%), intercalada com a participação na Great Place to Work. Com um índice de 82% de respondentes, a empresa subiu três posições no ranking, subindo do 10º para o 7º lugar entre as 10 Melhores Em-

presas para se trabalhar no Rio Grande do Sul. [GRI 102-43]

Uma fonte de atenção é a diversidade, prevista na Política Integrada de Meio Ambiente, Saúde e Segurança Ocupacional e Responsabilidade Social. Mais do que agir em favor da não discriminação, busca promover oportunidades para a troca de experiências, com aumento da tolerância às diferenças. Para estimular esse

ambiente, existe o Programa Semear, pautado na inclusão e no desenvolvimento de pessoas com deficiência. Realizando ações voltadas à sensibilização, o programa já conta com uma cartilha, um vídeo e um calendário anual de palestras, *workshops* e capacitações sobre o tema. Além disso, instituiu a contratação de intérpretes de Libras para reuniões e treinamentos.

Projetos por incentivo fiscal 2017

Funcriança

- Associação Beneficente Santa Zita de Lucca – R\$ 24.400,00
- Casa Menino Jesus de Praga – R\$ 9 mil
- Kinder – R\$ 10 mil
- Lar Santo Antônio – R\$ 10 mil

Lei Rouanet

Total de incentivo – R\$ 213,6 mil

Lei do Esporte

- Futsal Social – escolinha de futsal para crianças em situação de vulnerabilidade social em Novo Hamburgo (RS) – R\$ 53,4 mil

Lei do Idoso

- Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre – R\$ 53,4 mil

Projeto Contando Histórias

Espectáculos itinerantes de teatro de bonecos, com objetivo de incentivar a leitura entre crianças, percorreram sete municípios, em três estados: Luziânia (GO), Costa Rica (MS) e, no Mato Grosso, as cidades de Querência, Americana do Norte, Sinop, Deciolândia e Sapezal.

Alcance

- 17 apresentações
- 4.345 expectadores



Gestão integrada de valorização e desenvolvimento

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 401-1

TEMA MATERIAL

GRI 401 - 1 | NÚMERO TOTAL E TAXAS DE NOVAS CONTRATAÇÕES DE EMPREGADOS E ROTATIVIDADE DE EMPREGADOS POR FAIXA ETÁRIA, GÊNERO E REGIÃO

		Nº de novas contratações	Taxa de novas contratações	Nº de rotatividade de empregados	Taxa de rotatividade de empregados
GRI 401-1 ROTATIVIDADE POR GÊNERO					
2015	Masculino	592	25,3%	481	20,6%
	Feminino	88	3,8%	46	2,0%
2016	Masculino	468	20,8%	393	17,5%
	Feminino	70	3,1%	39	1,7%
2017	Masculino	376	16,7%	314	14,0%
	Feminino	72	3,2%	61	2,7%
GRI 401-1 ROTATIVIDADE POR FAIXA ETÁRIA					
2015	< 30 anos	394	16,9%	212	9,1%
	30 a 50 anos	263	11,3%	253	10,8%
	> 50 anos	23	1,0%	62	2,7%
2016	< 30 anos	310	13,8%	192	8,5%
	30 a 50 anos	208	9,2%	194	8,6%
	> 50 anos	20	0,9%	46	2,0%
2017	< 30 anos	254	11,3%	167	7,4%
	30 a 50 anos	182	8,1%	185	8,2%
	> 50 anos	12	0,5%	23	1,0%
GRI 401-1 ROTATIVIDADE POR REGIÃO					
2015	Centro-Oeste	270	11,6%	185	7,9%
	Nordeste	339	14,5%	267	11,4%
	Sul	71	3,0%	75	3,2%
2016	Centro-Oeste	231	10,3%	158	7,0%
	Nordeste	257	11,4%	220	9,8%
	Sul	50	2,2%	54	2,4%
2017	Centro-Oeste	193	8,6%	170	7,6%
	Nordeste	205	9,1%	176	7,8%
	Sul	50	2,2%	29	1,3%

A empresa mantém uma política para o controle do *turnover*, estipulando como meta 20%, contudo vem conquistando patamares superiores, como 16,7%, em 2017. O bom resultado se deve à gestão integrada de valorização e desenvolvimento, que se reflete nos indicadores, nos últimos cinco anos. Um alerta foi dado em 2013, quando, diante do índice de 39,7%, considerado inaceitável, a Companhia iniciou amplo processo de retenção.

O indicador é considerado chave para a gestão porque influi sobre o desempenho de outros parâmetros de gestão e ajuda a avaliar o retorno sobre os investimentos em treinamento. Essa correlação é corroborada pelos recentes ganhos de produtividade hectare/homem e pela queda da taxa de frequência de acidentes.

Dados da tabela

1. Cálculos foram realizados com relação aos funcionários efetivos.
2. Taxa de rotatividade: nº total de desligados por ano/quadro total do ano (ex.: 31/12/2014)
3. Taxa de novas contratações: nº total de novas contratações por ano/quadro total do ano (ex.: 31/12/2014)

Política de remuneração transparente

GRI 103-1,103-2,103-3, 202-1



GRI 202 - 1 | VARIAÇÃO DA PROPORÇÃO DO SALÁRIO MAIS BAIXO, DISCRIMINADO POR GÊNERO, COMPARADO AO SALÁRIO MÍNIMO LOCAL EM UNIDADES OPERACIONAIS

Unidade operacional	MT		MS		GO		MA		PI		BA		RS	
2015														
Gênero	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Menor salário pago	942	980	1.035	1.035	872	960	880	880	941	979	855	855	1.049	1.323
Salário mínimo nacional	788	788	788	788	788	788	788	788	788	788	788	788	788	788
Diferença percentual (+)	16,3%	19,6%	23,9%	23,9%	9,6%	17,9%	10,5%	10,5%	16,3%	19,5%	7,8%	7,8%	24,9%	40,4%
2016														
Gênero	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Menor salário pago	1.104	1.059	1.035	1.035	975	1.029	972	972	1.051	1.022	968	968	1.516	1.429
Salário mínimo nacional	880	880	880	880	880	880	880	880	880	880	880	880	880	880
Diferença percentual (+)	20,3%	16,9%	15,0%	15,0%	9,7%	14,5%	9,5%	9,5%	16,3%	13,9%	9,1%	9,1%	42,0%	38,4%
2017														
Gênero	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Menor salário pago	1.126	1.219	1.195	1.112	1.070	1.254	1.056	1.056	1.106	1.370	1.030	1.036	1.317	1.513
Salário mínimo nacional	937	937	937	937	937	937	937	937	937	937	937	937	937	937
Diferença percentual (+)	16,8%	23,1%	21,6%	15,7%	12,4%	25,3%	11,3%	11,3%	15,3%	31,6%	9,0%	9,6%	28,9%	38,1%

1. Em relação aos dados divulgados no último relatório (2016), houve uma alteração no modo de apresentação do indicador. O valor atual refere-se à diferença percentual do menor salário pago em relação ao valor do salário mínimo nacional do ano.
2. Não são incluídos, para os resultados, jovens aprendizes e estagiários.

A empresa mantém uma atuação clara e transparente em relação à política de remuneração, que busca equilíbrio na equiparação com o mercado, mantendo-se atrativa. Assim, busca remunerar de forma justa e compatível com seu porte e as realidades locais em cada região onde atua. A Companhia considera correto reconhecer pessoas com desempenhos diferenciados.

A fim de manter sua competitividade, periodicamente realiza pesquisas salariais e estudos específicos sobre remuneração em diferentes mercados. Na tabela ao lado, a ocorrência de variações salariais entre homens e mulheres em alguns estados se deve ao perfil do cargo, sem nenhuma vinculação de gênero.

Treinamento e educação

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 404-2

TEMA MATERIAL

A visão contemporânea de treinamento busca uma formação integral entre competências técnicas e comportamentais a partir dos desafios de cada função. A SLC Agrícola endossa essa visão e baseia sua estratégia em cinco programas para atender a essas peculiaridades, conforme a progressão da vida profissional. São esses: Capacitação Técnica, Academia de Líderes, Programa de Formação de Especialistas, Programa de Formação de Trainees e Programa de Formação de Estagiários.

Os conteúdos são transmitidos por colaboradores seniores ou consultores externos. [GRI 404-1]

Cada Unidade Produtiva elabora e executa seu orçamento anual de treinamento, com supervisão da matriz. O calendário de capacitações segue as atividades da safra, adequando demandas dos colaboradores e das respectivas áreas, sendo acompanhado por indicadores de avaliação que alimentam a plataforma de gestão da Companhia. [GRI 404-1]



Inclusão digital

GRI 404-2

Na caminhada rumo à fazenda conectada, ninguém pode ficar para trás. Por isso, em agosto de 2017, foi lançado o projeto-piloto Espaço de Inclusão Digital, na Fazenda Palmares (BA). O programa, que a partir de 2018 atinge outras Fazendas, visa não somente a dar acesso ao ambiente digital, mas integrar colaboradores hoje não atingidos pelos processos de treinamento a distância. A aula introdutória foi ministrada pela equipe do GAS.



Treinamento e educação

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 401-4, 404-3

TEMA MATERIAL

Análises de desenvolvimento e de desempenho de carreira

GRI 404-3

Anualmente, 100% dos colaboradores passam por algum processo formal de avaliação, de acordo com as políticas de RH. Todas as lideranças realizam avaliação de competências, considerando o ciclo 180°, com aplicação de autoavaliação, avaliação do gestor imediato e avaliação da equipe subordinada, com a elaboração de Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e *feedback* final com o gestor imediato.



GRI 404 - 1 | NÚMERO MÉDIO DE HORAS DE TREINAMENTO POR EMPREGADO

	Horas de treinamento		Número de funcionários		Média por empregado		
2015							
Gênero	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Geral
Liderança	28.591	1.649	228	15	125	110	124
Operacional	107.370	13.695	1.769	272	61	50	59
Trainees	2.713	684	17	5	160	137	154
Menores aprendizes	236	91	16	16	15	6	10
Total	138.910	16.119	2.030	308	68	52	66
2016							
Gênero	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Geral
Liderança	26.340	1.658	224	17	118	98	116
Operacional	106.896	9.530	1.766	256	61	37	58
Trainees	2.328	723	15	5	155	145	153
Menores aprendizes	140	39	14	14	10	3	6
Total	135.704	11.950	2.019	292	67	41	64
2017							
Gênero	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Geral
Liderança	24.963	1.888	206	19	121	99	119
Operacional	110.357	11.099	1.770	259	62	43	60
Trainees	2.387	0	16	0	149	0	149
Menores aprendizes	191	127	26	10	7	13	9
Total	137.900	13.115	2.018	288	68	46	65

Cálculos realizados com o quadro de colaboradores de 31/12/2017, sem os safristas.

Produzir com qualidade é produzir com segurança

GRI 103-1, 103-2, 103-3

TEMA MATERIAL



Como um dos maiores empreendimentos agrícolas do país, a SLC Agrícola considera a segurança e saúde ocupacional das pessoas um valor inegociável.

Para internalizar a filosofia de que produzir com qualidade é, também, produzir em um ambiente seguro, implementou em 2016 o Programa Segurança, Qualidade e Produtividade (SQP). O programa estabelece como prioridade a segurança dos trabalhadores, seguida pela qualidade dos produtos

e processos e, como decorrência dessas duas ações, tem como resultado a alta produtividade.

Essa visão reflete o Sonho Grande e os valores da SLC Agrícola: “nenhum lucro ou produção será mais importante que a integridade física e psicológica de nossos colaborado-

res”. Sendo ratificada pela Política Integrada de Meio Ambiente, Saúde e Segurança Ocupacional e Responsabilidade Social, que estabelece: a conformidade legal mínima de todas as atividades; a eliminação de condições inseguras; a busca da melhoria contínua; e a incessante busca do “zero acidente”.

Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional

GRI 103-1, 103-2, 103-3

TEMA MATERIAL

O Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional conta com indicadores-chave como:

- Taxa de frequência de acidentes
- Taxa de gravidade
- Índice de Práticas Seguras (IPS)
- Número de alertas: observações comportamentais previstas *versus* realizadas
- Percentual de resolução de desvios
- Nível de absenteísmo

O gerenciamento é feito por meio do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional, a partir dos requisitos da norma OHSAS 18001:2007, já certificada em sete Unidades de Produção.

É consenso que um ambiente seguro passa pela tomada de consciência individual, por isso um dos suportes vem do Programa de Segurança Comportamental, que conseguiu aumentar a sensibilização quanto aos padrões de conduta pessoal. A metodologia parte da reflexão pelo próprio trabalhador sobre as possíveis consequências de desvios em relação às normas de saúde e segurança, elevando, assim, a sua percepção ao risco.

Os indicadores fornecem subsídios para planos de ação, assim como para correção dos desvios gerados por condições do ambiente de trabalho. O monitoramento é mensal

para cada setor e as informações alimentam o banco de dados integrado do Programa SQP, já estruturado em todas as 14 Fazendas. Os comitês, formados por trabalhadores e lideranças de todos os setores, tendo como líder o próprio gerente da Unidade, tem como foco de atuação o gerenciamento mensal de indicadores, conformidade legal e certificações.

Quando identificado algum desvio, medidas de correção são imediatas. Além disso, todo acidente, ou quase acidente, envolvendo danos ocupacionais ou desvios críticos são compartilhados pelas lideranças de todas as Unidades, com o propósito de engajar todos em ações preventivas, evitando recorrências nas demais unidades. Esse trabalho é apoiado por outras ações, tornando a segurança e saúde ocupacional um tema de incessante mobilização.



Política de Consequências e Regras de Ouro

GRI 403-2

Os dados dos últimos cinco anos são muito positivos, contudo, na safra 2016/2017, a média de acidentes com afastamento foi 3% acima da safra anterior. Isso indica um efeito platô, já relatado por especialistas em Segurança e Saúde Ocupacional (SSO), e exigiu uma intensificação das rotinas já desenvolvidas, além de implementação de novas práticas. Entre as medidas está o lançamento, previsto para 2018, da Política de Consequências, acompanhada pela definição das Regras de Ouro. Uma ação educativa duradoura com objetivo de

estabelecer diretrizes para a padronização de todas as operações no tocante às boas práticas de SSO.

A iniciativa prevê a aplicação de sanções disciplinares para violação de normas e procedimentos preestabelecidos e a valorização das equipes e lideranças pela superação de padrões de SSO já estabelecidos na Companhia. As Regras de Ouro são normas associadas às atividades críticas. Se descumpridas, têm o potencial para gerar perdas de alta gravidade.

Aprender com o erro para bloquear sua recorrência

A Política Integrada – Meio Ambiente, Saúde e Segurança Ocupacional e Responsabilidade Social – estabelece que todos os acidentes envolvendo danos ocupacionais passem por investigação rigorosa. Imediatamente após a data da ocorrência do acidente é formada uma Comissão de Investigação, com participação do gerente da Fazenda, que tem prazo para produzir e divulgar um relatório e um plano de ação a fim de impedir uma nova ocorrência.

1. Em 2017, a SLC Agrícola S.A. ainda não segregava indicadores de saúde e segurança ocupacional por gênero.
 2. Lesões leves (no nível de primeiros socorros) não estão incluídas em taxa de lesões.
 3. Óbitos estão incluídos em taxa de lesões.
 4. Dias perdidos: trata-se dos dias transcorridos a partir do dia seguinte à ocorrência de acidente.
 5. A taxa de absenteísmo não era monitorada na safra 2014/2015.
 6. Para taxas de lesões, absenteísmo e dias perdidos são considerados apenas os empregados próprios, uma vez que não existem autônomos desempenhando atividades nas unidades da SLC Agrícola S.A.
 7. Não houve nenhum relato de doenças ocupacionais nas últimas três safras.
 8. Houve uma retificação da taxa de absenteísmo da safra 2015/2016.

GRI 403-2 | TIPOS E TAXAS DE LESÕES, DOENÇAS OCUPACIONAIS, DIAS PERDIDOS E ABSENTEÍSMO E NÚMERO DE ÓBITOS RELACIONADOS AO TRABALHO

	Safra 2014/2015			Safra 2015/2016			Safra 2016/2017		
	Nordeste	Centro-Oeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste	Sul
Taxa de lesões (%)	6,27	6,72	0	3,67	1,88	1,73	2,66	4,45	0
Dias perdidos	2.173	1.445	0	1.020	531	4	424	937	0
Taxa de absenteísmo (%)	-	-	-	8,92	6,03	3,77	9,25	5,81	4,06
Número de óbitos	1	0	0	0	1	0	0	1	0

Desempenho ambiental

- 46** Água captada
- 48** Descarte de água
- 50** Fornecedores homologados
- 51** Conformidade ambiental
- 52** Biodiversidade
- 54** Áreas protegidas



Água captada

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 303-1, 303-3

TEMA MATERIAL



A visão sobre o impacto nos recursos hídricos, para a Companhia, é anterior à própria gestão. Privilegiar regiões com regimes de chuvas bem distribuídos, evitando sistemas dependentes de irrigação, faz parte do modelo de negócio, que coaduna com a visão de ser líder global na eficiência agrícola e respeito ao planeta (*leia mais em Sonho Grande*). Por isso, apenas duas unidades, a Fazenda Pampolona (GO) e a Palmares (BA), operam com parte da área irrigada e contam com um sistema de irrigação por pivô central.

Mesmo assim, a água tem atenção especial, e a SLC Agrícola vem aprimorando seus processos de gestão. Esse

recurso é aplicado no beneficiamento das culturas, nos processos de limpeza e descontaminação e no que se refere ao uso de fertilizantes e defensivos, assim como outros usos no consumo humano. Eventualmente, pode ocorrer necessidade do uso no combate a incêndios em áreas de florestas ou outros sinistros.

A instalação dos hidrômetros em captação de água subterrânea é condicionante determinada em esfera estadual, porém, mesmo não se aplicando a todas as regiões, a SLC Agrícola acredita que equipamentos de monitoramento de vazão são indispensáveis.

Eficiência no uso da água para irrigação

Sistemas sofisticados de gestão são utilizados na redução do consumo de água e energia, conectados a estações meteorológicas. O sistema de irrigação combina e consolida, automaticamente, indicadores a partir de dados coletados por sensores nas lavouras, como umidade do solo, temperatura do ar e evapotranspiração, considerando peculiaridades dos estágios das culturas. Esses dados são tratados de acordo com as previsões sobre precipitação de chuva. Com base nessas análises, os sistemas são acionados ou não.

GRI 303-1 e 303-3 | TOTAL DE RETIRADA DE ÁGUA POR FONTE E ÍNDICE DE RECIRCULAÇÃO

	Volume (mil m ³)	Índice de recirculação (%)	Volume (mil m ³)	Índice de recirculação (%)	Volume (mil m ³)	Índice de recirculação (%)
	2015		2016		2017	
Águas superficiais	24.453		23.150		19.811	
Águas subterrâneas	2.106		1.114		1.088	
Total	26.559	–	24.264	0,43	20.898	0,59

1. Em 2015 não houve o controle do índice de recirculação.

2. Em 2017 houve um aumento na instalação de hidrômetros e controle do consumo da captação de água subterrânea. Os dados monitorados se mostraram mais eficientes do que a estimativa por meio da outorga.

Água captada

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 306-1

TEMA MATERIAL

A água tratada por meio das estações de tratamento dos efluentes é reutilizada para regar jardins e molhar estradas, com o propósito de reduzir o pó nas vias próximas às sedes e vias internas entre as lavouras após a abertura do capulho do algodoeiro.

Somente com indicadores objetivos sobre o volume captado é possível estabelecer metas e planos de mitigação. Atualmente, 50% das captações de água, subterrâneas e superficiais, contam com hidrômetros instalados.

O monitoramento é realizado por meio do FORM 176, formulário que reúne informações sobre o volume captado e reutilizado. Onde não há hidrômetros, o consumo é estimado em conformidade com a outorga de captação e horas de bombeamento, ao longo dos períodos de maior e menor demandas do ano. No último ano houve considerável aumento de captações, com a instalação de hidrômetros.

Gestão de efluentes e reúso

GRI 306-1

A gestão sistêmica de efluentes é feita pelo Programa Segurança, Qualidade e Produtividade (SQP), que integra os dados, permitindo a transversalidade das análises sobre toda a cadeia e promovendo incrementos na redução, no reúso e na reciclagem. A SLC Agrícola vem intensificando a implantação de Estações de Tratamento Efluentes (ETEs) em suas unidades para possibilitar o tratamento do efluente doméstico e o reúso da água. Atualmente, oito estão em operação, com reaproveitamento de 100% do efluente tratado, nas Fazendas Planalto (MS), Planorte (MT), Pioneira

(MT), Perdizes (MT), Pamplona (GO), Parnaguá (PI), Parceiro (PI) e Planeste (MA).

Contudo, a Companhia ainda não logrou implantar medidores de vazão na maioria dessas ETEs, o que impede que seja medido com precisão o volume de reúso da água, sendo estimado a partir dos dados de vazão dos projetos executivos das estações de tratamento.

As águas residuais, de origem industrial, provêm de fontes distintas. A descontaminação de aeronaves e pulverizadores terrestres, envolvidos na aplicação de defensivos/fertilizantes agrícolas, é uma delas. Outra é a lavanderia de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).



Descarte de água

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 303-3, 306-1

TEMA MATERIAL

Boas práticas evitam riscos de contaminação do solo e de águas subterrâneas

Em 11 Fazendas, a descontaminação inclui, além das aeronaves agrícolas, os pulverizadores terrestres, o que não é uma obrigação legal. Assim, todo efluente contaminado por defensivos agrícolas, oriundo do pátio de lavagem, passa por sistemas de depuração com ozônio, seguindo para um tanque impermeabilizado coberto, onde sofre evaporação. Essa iniciativa evita riscos de contaminação para o solo e para águas subterrâneas. As Fazendas são: Pamplona (GO), Planalto (MS), Parnaíba (MA), Planeste (MA), Panorama (BA), Planorte (MT), Paiaguás (MT), Piratini (BA), Palmares (BA), Paladino (BA) e Parnaguá (PI).

GRI 306-1 | DESCARTE TOTAL DE ÁGUA (m³), DISCRIMINADO POR QUALIDADE E DESTINAÇÃO

	Destinação	Método de tratamento	Volume (m³)
2015	Infiltração no solo (fossa)	Caixa separadora água e óleo (CSAO)	13.608,0
	Evaporação	Ozonizador e tanque de solarização e evaporação	2.721,6
	Total	-	16.329,6
2016	Infiltração no solo (fossa)	Caixa separadora água e óleo (CSAO)	13.716,0
	Evaporação	Ozonizador e tanque de solarização e evaporação	2.743,2
	Total	-	16.459,2
2017	Infiltração no solo (fossa)	Caixa separadora água e óleo (CSAO)	15.132,0
	Evaporação	Ozonizador e tanque de solarização e evaporação	2.968,2
	Total	-	18.100,2

1. A qualidade da água descartada é analisada a partir dos parâmetros da Resolução Conama 430/11. Para identificar possíveis fontes de contaminação nos efluentes tratados nas caixas separadoras, são analisados anualmente: pH, sólidos sedimentáveis, temperatura do efluente, fenóis totais, DQO, óleos e graxas, BTEX e TPHGRO.

2. Na publicação do ciclo anterior houve uma inversão dos dados consolidados relativos a 2015 e 2016 que foram ajustados.

Esses efluentes são tratados por um sistema ozonizador (tratamento com ozônio) com evaporação em tanques de solarização (piscinas impermeabilizadas e cobertas).

Na oficina mecânica, a lavagem de peças e veículos, também, gera águas residuais. Esses efluentes são tratados por caixa separadora de água e óleo e descartados para infiltração em fossa e filtro.

A qualidade da água descartada, por sua vez, é analisada por laboratórios contratados, de acordo com parâmetros estabelecidos na Resolução nº 430/11, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Os efluentes domésticos não estão contabilizados nesse indicador porque estão sendo apresentados em outro tema material. [GRI 303-3]



Gestão de resíduos

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 306-2

TEMA MATERIAL



Impacto da operação: fontes de resíduos

Orgânicos e recicláveis

Vila de moradores, alojamentos, sede social, refeitório

Recicláveis e perigosos

Área agroindustrial

A gestão dos resíduos sólidos, desde sua geração até a segregação e a disposição final, é organizada para atender às diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). As Fazendas já contam com o Programa 5S, que tem sua gestão realizada dentro do Comitê SQP. O Programa 5S tem como enfoque a gestão dos resíduos das unidades. Embora exista uma sistemática de controle, a empresa não tem metas estabelecidas para reduzir a geração de resíduos sólidos.

O material orgânico e não reciclável é descartado em aterros,

localizados próximos às unidades. Estima-se que sejam geradas 465 toneladas por ano, considerando toda a operação. A coleta seletiva está sistematizada em todas as 15 unidades, Fazendas e matriz, e a sua destinação é a reciclagem. A meta, para o próximo ano, é a implementação de indicadores para volume de resíduos sólidos em todas as unidades.

Os resíduos oriundos da produção agroindustrial nas 14 Fazendas são classificados, pesados e destinados, obedecendo ao Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da empresa. O controle dos

resíduos recicláveis e perigosos é realizado mediante pesagem e destinação com emissão de nota fiscal e demais documentos específicos para cada tipo de resíduo tendo como destino a reciclagem, a incineração, o coprocessamento ou o aterro.

Somente em três das quatro unidades da Bahia (Fazenda Palmares, Fazenda Panorama e Fazenda Paladino), a Companhia não encontrou uma solução viável de destinação dos resíduos perigosos para incineração, sendo feita para aterro industrial.

Rigor no descarte de embalagens e óleo

As embalagens de defensivos passam pela tríplex lavagem e, depois de inutilizadas, têm armazenagem temporária, seguindo para o Centro de Coleta de Embalagens de Defensivos Agrícolas do InpEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias). O óleo usado em máquinas agrícolas é armazenado nas Fazendas, temporariamente, depois coletado por fornecedores credenciados com o objetivo de reciclagem, gerando novamente óleo básico.

GRI 306-2 | PESO TOTAL DE RESÍDUOS, DISCRIMINADO POR TIPO E MÉTODO DE DISPOSIÇÃO (EM TONELADAS)

	2015		2016		2017	
	Não perigosos	Perigosos	Não perigosos	Perigosos	Não perigosos	Perigosos
Reciclagem	371,79	535,44	517,78	860,38	479,43	412,05
Incineração	0,00	82,86	0,00	88,30	0,00	218,79
Aterro	551,43	8,20	556,92	4,40	565,00	0,00
Total	932,22	626,50	1.074,70	953,08	1.044,43	630,84

Fornecedores homologados

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 306-4

TEMA MATERIAL

Na SLC Agrícola, 100% dos resíduos são tratados, e a empresa estimula seus fornecedores a buscarem o aprimoramento em seus processos de conformidade legal. Em 2017, essa ação foi intensificada com a formalização de contratos corporativos, abrangendo 85% das Unidades com tratamento e destinação de resíduos não contaminados (classe II).

As Unidades ainda não alcançadas por essa modalidade seguem com contratação local, até sua inclusão, o que deve ocorrer ainda em 2018. Além do resíduo (classe II), um contrato específico foi firmado para

resíduos contaminados (classe I), contemplando todas as unidades da região Centro-Oeste, onde se localizam seis Fazendas: Paiaguás (MT), Planorte (MT), Perdizes (MT), Pioneira (MT), Pamplona (GO) e Planalto (MS).

A contratação do serviço de transporte de resíduos contaminados passa por um processo documentado, que inclui a padronização para a homologação de fornecedores considerados críticos nos processos de gestão para as áreas de meio ambiente, saúde e segurança e responsabilidade social.

O primeiro aterro sanitário particular em fazenda do Brasil

A SLC Agrícola implantou o primeiro aterro sanitário particular em uma unidade rural do Brasil. Em operação desde 2016, na Fazenda Paiaguás (MT), o aterro recebe em média 500 kg de resíduos não contaminados por dia.

O projeto atende à Política de Sustentabilidade da Companhia, por meio do Programa 5S, no qual assume a responsabilidade sobre o resíduo gerado em sua operação diante da inexistência de um aterro sanitário no município. A certificação SGI serviu de base para a atuação correta na gestão dos resíduos e no que se refere ao cumprimento da nova legislação ambiental. A iniciativa promoveu também ações de educação ambiental, com engajamento de colaboradores e seus familiares, fornecedores e visitantes.

GRI 306-4 | TRANSPORTE DE RESÍDUOS PERIGOSOS

Peso total dos seguintes resíduos perigosos (t)

	2015	2016	2017
Res. perigosos transportados	626,5	953,08	630,84
Res. perigosos tratados	626,5	953,08	630,84



Conformidade ambiental

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 307-1

TEMA MATERIAL

A SLC Agrícola acredita que agir de forma transparente, ética e próxima aos agentes reguladores seja uma forma de contribuir para ampliar a eficiência de todo o sistema, consolidando padrões mais sustentáveis para toda a cadeia produtiva.

Os valores e a Política de Sustentabilidade da SLC Agrícola norteiam a gestão de conformidade ambiental, com processos consistentes de monitoramento e controle, assegurando o cumprimento legal e outros requisitos aplicáveis à atividade agrícola.

A gestão está estruturada em três níveis: gerência das Fazendas, área jurídica e área de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) na matriz, além de consultoria jurídica externa. Em decorrência da abrangência de sua operação, em seis estados brasileiros, a Companhia conta com um banco de dados e monitora mensalmente as ocorrências nos âmbitos federal, estadual e municipal.

Embora a gestão preventiva minimize riscos e a possibilidade de sanções em relação à conformidade ambiental, por conta da complexidade de sua operação e abrangência não é possível assegurar a

nulidade de casos. Em 2017, duas multas foram aplicadas, totalizando R\$ 83,5 mil em autuações.

Na Fazenda Piratini (BA), a autuação se deu por dados incompletos no Inventário Florestal e por corte de 47 árvores de Pequi, sem autorização. Em relação aos cortes, a empresa assumiu sua responsabilidade e a multa foi quitada, contudo, está discutindo administrativamente a autuação referente aos dados considerados incompletos no Inventário Florestal. [GRI 307-1]

A segunda autuação ocorreu na Fazenda Panorama (BA), em decorrência da presença de agrotóxicos vencidos com prazo superior a seis meses em seus estoques. Providências quanto à retirada e à destinação correta foram imediatamente tomadas. A Companhia está recorrendo, por vias administrativas, pois os volumes informados nos autos não são condizentes com o estocado. [GRI 307-1]

Agir de forma transparente para o engajamento

De forma transparente, a SLC Agrícola se empenha em demonstrar seus processos de produção, dialogando com os órgãos ambientais ao longo dos processos de licenciamento e outorgas. O objetivo é apresentar a estratégia de gestão para mitigação dos impactos ambientais inerentes à sua operação. Ao longo de 2017 foram realizados encontros em dois dos seis estados brasileiros onde atua. Nesses encontros são relatadas informações, assim como demonstradas as evidências de suas boas práticas. Isso inclui investimentos em tecnologias e planos para diminuir impactos sobre ambientes naturais.

Essa ação se estende também à discussão sobre a gestão de bacias hidrográficas. A SLC Agrícola está presente nas reuniões da APROVALE – Associação dos Produtores do Vale do Pamplona (GO), onde estão sendo discutidos projetos para a gestão compartilhada, na busca de soluções para uso racional da água.

Biodiversidade

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 304-3

TEMA MATERIAL

A SLC Agrícola possui 122.634 hectares de área protegida nas áreas próprias, entre Reserva Legal e Área de Preservação Permanente. Esse total corresponde a 37% de todas as suas Fazendas.

Além de cumprir o Código Florestal Brasileiro, a Companhia pauta sua ação nos valores e no Sonho Grande no que tange aos aspectos relacionados à biodiversidade. As Áreas de Preservação Permanente estão diretamente ligadas à preservação de recursos hídricos, da paisagem e da estabilidade geológica, assim como do fluxo gênico da fauna e da flora, protegendo o solo.

Todas as Fazendas da SLC Agrícola possuem áreas protegidas, sejam Reserva Legal ou de preservação permanente. Elas ficam separadas das lavouras por zonas de aceiros e contam com sinalização específica sobre restrições de uso. Todas as

unidades mantêm estrutura e equipe treinada no combate a incêndios em áreas protegidas e lavouras. Além da vigilância, ações de educação ambiental e comunicação são realizadas regularmente sobre a importância da preservação.

O monitoramento é realizado com sensoriamento remoto por imagens de satélite, com resolução compatível com as imagens do Cadastro Ambiental Rural (CAR), visando a garantir a integridade dessas áreas, trimestralmente. Em caso de constatação de algum *deficit*, medidas de compensação fazem parte do processo de gestão ambiental, seguindo a legislação.



Biodiversidade

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 304-3

TEMA MATERIAL

Programa Carbono Zero e a criação de viveiros de mudas nativas

Criado em 2016, o Programa Carbono Zero neutraliza emissões de gases de efeito estufa (GEE) gerados nos principais eventos realizados pela SLC Agrícola e estimulou a criação de viveiros de mudas nativas do Cerrado, com propósito de reflorestamento de áreas degradadas dentro e fora de suas Fazendas.

Em 2017 foram contabilizadas as emissões de cinco eventos: o Encontro da

Qualidade, o Programa de Gestão do Conhecimento (Módulos I e II), o Planejamento Estratégico e o Farm Day, totalizando 27,65 tCO₂e. Para compensar essas emissões, foi realizado o plantio de 198 árvores nativas. Vale destacar que o primeiro evento reuniu representantes de todas as 15 unidades da SLC Agrícola, incluindo a matriz, e, pela primeira vez, foi realizado por meio de videoconferência. Essa iniciativa evitou a emissão de 14,09 tCO₂e, os quais demandariam um plantio equivalente a 100 árvores. A experiência bem-sucedida abre a possibilidade de realiza-

ção de futuros eventos a distância, visando à economia de recursos e à redução de impactos ao clima.

Os viveiros já foram implantados em sete Fazendas e têm como propósito a produção de mudas nativas do Cerrado para recomposição de áreas degradadas, tanto nas áreas da SLC Agrícola quanto do entorno. A Companhia contribui com frequência por meio da doação de mudas para projetos de recuperação e enriquecimento de áreas, seja em fazendas vizinhas, unidades de conservação ou outras áreas, públicas ou privadas.



As principais mudas nativas produzidas são: paineira, anjico, jatobá, canafistola, ipê rosa e roxo, cagaita, flamboyant e caju.

Áreas protegidas

GRI 304-1

TEMA MATERIAL

GRI 304-1 | UNIDADES OPERACIONAIS PRÓPRIAS, ARRENDADAS OU ADMINISTRADAS, DENTRO OU NAS ADJACÊNCIAS DE ÁREAS PROTEGIDAS, E ÁREAS DE ALTO VALOR PARA A BIODIVERSIDADE, SITUADAS FORA DE ÁREAS PROTEGIDAS

Nome da Fazenda ¹	Localização	Áreas próprias administradas pela organização em ha (área de plantio)	Posição em relação à área protegida ou à área de alto valor para a biodiversidade situada fora de áreas protegidas	Tipo de operação (produção)	Tamanho da unidade operacional em ha (área própria)	Valor para a biodiversidade conforme Relatório Alerce ³
Paineira	Monte Alegre e Bom Jesus (PI)	5.015,12	Próxima 10 km da UC ² federal	Grãos	12.040,08	Não foi realizado estudo
Planalto	Costa Rica (MS)	12.728,41	Parte da área da Fazenda foi doada para UC. A Fazenda fica em suas adjacências	Grãos e algodão	17.437,32	A maior parte da Fazenda tem baixo valor. Parte da Fazenda tem valor extremamente alto
Pamplona	Cristalina e Luziânia (GO)	12.270,61	Próxima 10 km de UC federal	Grãos e algodão	16.797,11	Mais de 90% da Fazenda tem baixo valor. Menos de 10% tem valor extremamente alto
Planorte	Sapezal e Campos de Júlio (MT)	16.769,08	Situada na adjacência de áreas indígenas	Grãos e algodão	23.783,56	Baixo valor
Paiaguás	Diamantino (MT)	24.350,01	Situada aproximadamente a 35 km de área indígena	Grãos e algodão	34.257,10	Baixo valor
Perdizes	Porto dos Gaúchos e Tabaporã (MT)	14.583,43	Situada aproximadamente a 30 km de área indígena	Grãos	41.012,69	Não foi realizado estudo
Panorama	Correntina e São Desidério (BA)	7.534,63	Situada aproximadamente a 10 km de UC estadual	Grãos e algodão	10.374,08	A maior parte da Fazenda tem baixo valor. Parte da Fazenda tem valor extremamente alto
Piratini	Correntina e Jaborandi (BA)	8.445,79	Situada em torno de uma UC estadual, a 60 km, e federal, a 25 km	Grãos e algodão	25.355,71	Valor muito alto
Palmares	Barreiras (BA)	7.373,43	Em torno de uma UC estadual. Parte da Fazenda inserida na APA da Bacia do Rio de Janeiro	Grãos e algodão	16.709,26	Baixo valor
Parceiro	Corrente (PI) e Formosa do Rio Preto (BA)	6.033,04	No entorno de uma UC federal, a 9 km, e estadual, a 5 km	Grãos	36.664,59	Não foi realizado estudo
Parnaguá	Santa Filomena (PI)	8.309,64	No entorno de uma UC federal, a 25 km	Grãos	24.603,77	Não foi realizado estudo
Parnaíba	Tasso Bragoso (MA)	24.076,76	No entorno de uma UC federal, a 75 km	Grãos e algodão	47.380,62	A maior parte da Fazenda tem baixo valor. Parte da Fazenda tem valor extremamente alto
Planeste	Balsas (MA)	10.489,65	No entorno de terra indígena, a 45 km, e UC federal, a 100 km	Grãos e algodão	23.325,80	Baixo valor

1. Nas duas áreas arrendadas, Fazenda Paladino e Fazenda Pioneira, a SLC Agrícola não tem a gestão das áreas de reserva e APP.

2. UC - Unidade de Conservação.

3. O Relatório Alerce foi elaborado no ano 2008/9 para cumprir um requisito do IFC (International Finance Corporation), braço financeiro do Banco Mundial, e serve de referência para identificação de áreas de alto valor para a biodiversidade.

Índice de conteúdo GRI

GRI Standards	Divulgação	Página	Pacto Global	Omissão	
GRI 101 FUNDAMENTOS 2017: CONTEÚDOS GERAIS					
PERFIL					
GRI 102 Conteúdo geral 2017	102-1	Nome da organização	10		
	102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços	10, 23, 28, 29, 30		
	102-3	Localização da sede da organização	10		
	102-4	Número e localização das operações	10, 12, 22		
	102-5	Natureza da propriedade e forma jurídica da organização	10, 22		
	102-6	Mercados atendidos	12		
	102-7	Porte da organização	10		
	102-8	Informações sobre empregados e outros trabalhadores	34	6	
	102-9	Cadeia de suprimentos	27		
	102-10	Mudanças significativas na organização e na cadeia de suprimentos	No período compreendido neste relatório não houve alteração na estrutura e de outras atividades de formação e manutenção ou alteração do capital social		
	102-11	Abordagem ou princípio da precaução	Não adota		
	102-12	Cartas, princípios ou outras iniciativas que a organização subscreve ou endossa	13		
	102-13	Participação em associações e organizações nacionais ou internacionais de defesa	14, 17		
ESTRATÉGIA					
102-14	Declaração do principal tomador de decisão	3, 4, 5			
102-15	Principais impactos, riscos e oportunidades	25			
ÉTICA E INTEGRIDADE					
102-16	Valores, princípios, padrões e normas de conduta	17, 18, 19, 20			
GOVERNANÇA					
102-18	Estrutura de governança	16			

Índice de conteúdo GRI

GRI Standards	Divulgação	Página	Pacto Global	Omissão
GRI 101 FUNDAMENTOS 2017: CONTEÚDOS GERAIS				
ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS				
GRI 102 Conteúdo geral 2017	102-40	Lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	8	
	102-41	Acordos de negociação coletiva	100% dos empregados	6
	102-42	Base usada para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento	8	
	102-43	Abordagem adotada pela organização para envolver os <i>stakeholders</i>	8, 35, 36, 37	
	102-44	Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de <i>stakeholders</i>	8	
PRÁTICA DE RELATO				
	102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	7	
	102-46	Explicação sobre o processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos temas	8	
	102-47	Lista dos temas materiais	8	
	102-48	Reformulação de informações	Não houve alteração	
	102-49	Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em escopo e limites	Não houve alteração	
	102-50	Período coberto pelo relatório	7	
	102-51	Data do relatório mais recente	7	
	102-52	Ciclo de emissão de relatórios	7	
	102-53	Ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	ssma@slcagricola.com.br	
	102-54	Opção “de acordo” escolhida pela organização	7	
	102-55	Índice de conteúdo GRI	55, 56, 57, 58, 59, 60	
	102-56	Garantia de asseguarção externa	Indicadores financeiros, incluindo tabela <i>Valor econômico direto gerado e distribuído</i> , foram auditados até o primeiro trimestre por KPMG Auditores Independentes; após o segundo trimestre, por Ernst & Young. Demais dados não passaram por asseguarção externa	

Índice de conteúdo GRI

GRI Standards	Divulgação	Página	Pacto Global	Omissão
GRI 200 STANDARD SÉRIE ECONÔMICA – CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: TÓPICOS MATERIAIS				
DESEMPENHO ECONÔMICO				
GRI 103 Forma de gestão 2017	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	31	
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	31	
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	31	
GRI 201 Desempenho econômico 2017	201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	32	
	201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas	25	
PRESEÇA DE MERCADO				
GRI 103 Forma de gestão 2017	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	39	
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	39	
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	39	
GRI 202 Presença de mercado 2017	202-1	Variação da proporção do salário mais baixo, discriminada por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	39	
ANTICORRUPÇÃO				
GRI 103 Forma de gestão 2017	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	19, 20	
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	19, 20	
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	19, 20	
GRI 205 Anticorrupção 2017	205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	19	10

Índice de conteúdo GRI

GRI Standards	Divulgação	Página	Pacto Global	Omissão
GRI 300 STANDARD SÉRIE AMBIENTAL				
ÁGUA				
GRI 103 Forma de gestão 2017	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	46	
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	46	
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	46	
GRI 303 Água 2017	303-1	Total de retirada de água por fonte	46	7
	303-3	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	46	7/8
BIODIVERSIDADE				
GRI 103 Forma de gestão 2017	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	52, 53	
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	52, 53	
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	52, 53	
GRI 304 Biodiversidade 2017	304-1	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas, dentro ou nas adjacências de áreas protegidas, e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	54	7/8
	304-3	<i>Habitats</i> protegidos ou restaurados	52, 53	
EFLUENTES E RESÍDUOS				
GRI 103 Forma de gestão 2017	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	47	
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	47, 48, 49, 50	
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	47, 48, 49, 50	
GRI 306 Efluentes e resíduos 2017	306-1	Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	47, 48, 49, 50	7/8/9
	306-2	Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	49	7/8
	306-4	Transporte de resíduos perigosos	50	8

Índice de conteúdo GRI

GRI Standards	Divulgação	Página	Pacto Global	Omissão
GRI 300 STANDARD SÉRIE AMBIENTAL				
CONFORMIDADE AMBIENTAL				
GRI 103 Forma de gestão 2017	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	51	
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	51	
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	51	
GRI 307 Conformidade ambiental 2017	307-1	Conformidade com leis e regulamentos ambientais	51	7
GRI 400 STANDARD SÉRIE SOCIAL				
EMPREGO				
GRI 103 Forma de gestão 2017	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	34	
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	34	
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	34	
GRI 401 Emprego 2017	401-1	Novas contratações e rotatividade de empregados	38	6
	401-2	Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período	35	6
SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL				
GRI 103 Forma de gestão 2017	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	42, 43	
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	42, 43	
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	42, 43	

Índice de conteúdo GRI

GRI Standards	Divulgação	Página	Pacto Global	Omissão	
GRI 400 STANDARD SÉRIE SOCIAL					
SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL					
GRI 403 Saúde e segurança ocupacional 2017	403-1	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança	Cada unidade conta com Comissão Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural (CIPATR), composta de representantes, indicados pela gerência da unidade e eleitos pelos empregados. Em média 5% da força de trabalho é representada em comitês formais de saúde e segurança ocupacional	6	
	403-2	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos e absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho	44	6	
	403-3	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	Embora no escopo das atividades da SLC Agrícola existam atividades críticas, não há ocupações com alta incidência ou alto risco de doenças. Todas as demais são monitoradas e fornecidas medidas de controle de ordem coletiva, administrativa e individual necessárias para mitigar ou eliminar os riscos envolvidos	6	
	403-4	Tópicos relativos a saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	Acordos, locais ou globais, estabelecidos entre a empresa e sindicatos possuem cláusulas de saúde e segurança ocupacional. As convenções coletivas do Mato Grosso do Sul e do oeste da Bahia possuem capítulo específico sobre o tema e, em média, 21% do total geral de assuntos são tópicos específicos de saúde e segurança ocupacional	6	
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO					
GRI 103 Forma de gestão 2017	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	40, 41		
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	40, 41		
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	40, 41		
GRI 404 Treinamento e educação 2017	404-1	Média de horas de treinamento por ano por empregado	41	6	
	404-2	Programas para atualizar as habilidades e que contribuam para a empregabilidade dos empregados e programas de assistência à transição	40	6	
	404-3	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	41	6	

A close-up photograph of several young green seedlings growing in dark brown soil. The seedlings are in various stages of growth, with some showing two leaves and others just emerging. The soil is rich and textured, with small clumps and particles visible. The lighting is soft, highlighting the vibrant green of the plants against the dark earth.

Informações corporativas

SLC Agrícola
Rua Bernardo Pires, 128
Santana, Porto Alegre – RS, 90620-010
Tel.: (051) 3230-7799
www.slccagricola.com.br

Como contatar a SLC Agrícola sobre o conteúdo deste relatório

Solicitações de esclarecimentos sobre o conteúdo desta publicação podem ser feitas pelo *e-mail* ssma@slccagricola.com.br

Créditos

Coordenação geral – Direção de RH e Sustentabilidade SLC Agrícola
Consultoria de sustentabilidade – GSS Consultoria Sustentável e ekmt
Conteúdo e *design* – ekmt
Iconografia – Cosmonauta
Fotos – Acervo SLC Agrícola

Agradecemos a contribuição de todos para esta publicação, tanto na etapa de consulta às partes interessadas, com participações e sugestões, quanto na etapa de conteúdo, com o fornecimento de informações e imagens.